

Educação Física

Mayra Giovaneti de Barros

**Hip Hop na escola: para além da proposta
curricular do Estado de São Paulo**



Rio Claro
2013

Mayra Giovaneti de Barros

Hip Hop na escola: para além da proposta curricular do
Estado de São Paulo

Orientadora: Suraya C. Darido

Co- Orientadora: Irlla K. S. Diniz

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de
Biotecnologia da Universidade Estadual
Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -
Campus de Rio Claro, para obtenção
do grau de Licenciada em Educação
Física.

Rio Claro
2013

793.3
B277h Barros, Mayra Giovaneti de
Hip Hop na escola: para além da proposta curricular do estado /
Mayra Giovaneti de Barros. - Rio Claro, 2010
44 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido
Coorientador: Irla K. S. Diniz

1. Dança. 2. Hip Hop. 2. Educação física escolar. 3. Professores -
Formação. 4. Livro didático. I. Título.

AGRADECIMENTO

Foram 4 anos maravilhosos de graduação, com muitos risos, lágrimas, vitórias e derrotas, mas principalmente de muito aprendizado, e com certeza anos inesquecíveis com pessoas mais que especiais, as quais tenho muito que agradecer.

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais, que mesmo longe, estiveram sempre presentes. À minha mãe, companheira, conselheira e amiga, por sempre acreditar em mim. Ao meu pai, meu ídolo, pela calma e paciência de sempre. À eles pelos colos nos momentos difíceis, pelas risadas compartilhadas e pelos conselhos indispensáveis.

Agradeço ao meu irmão, que sempre foi, é e será minha inspiração, meu orgulho, meu amigo.

Aos cachorros da minha vida, Nala, Zeca, Gracinha , Chica e Negão, e aos meus gatos, Link e Tulipa, por tornarem tudo mais alegre e divertido.

Às minhas professoras de dança, Marta, Patrícia e Carla, que influenciaram na escolha da minha profissão. Um obrigada especial à Patrícia, pelas oportunidades que me proporcionaram um grande amadurecimento nesses 4 anos, pelo reconhecimento do meu trabalho e pela inspiração, minha gratidão eterna.

Às minha queridas amigas Jaqueline e Patrícia, grandes companheiras desses 4 anos de graduação, foram inúmeros trabalhos, seminários, TCEs, longos dias de estágio, mas principalmente foram inúmeras risadas, broncas, vitórias e derrotas juntas. Obrigada pela amizade e companheirismo.

À galerinha do mal, Paulo, Pato, Japa, Rafael, Jaqueline e Jamile, pelas risadas intermináveis, pelas baladas, pela parceria, pelos roles só nossos e pelas histórias, que são únicas e inesquecíveis, sem vocês não seria tão divertido amigos.

À turma de licenciatura, que se uniu indescritivelmente nesses últimos 2 anos, foram muitas discussões, debates, aprendizados e risadas juntos, um muito obrigada a cada uma das pessoas incríveis que fizeram parte dessa turma e da minha vida. Um abraço especial à Livia e à Cacau, meninas de ouro.

Um agradecimento mais que especial à pessoa que esteve mais próxima de mim durante a elaboração desse trabalho, me fazendo rir dos problemas, me ajudando e comemorando comigo as conquistas, minha gratidão pela sua paciência inesgotável e pelo companheirismo, ao meu amado, meu namorado, Andrei.

Agradeço a Cia Éxciton, e todos os integrantes que estiveram nesse grupo maravilhoso nos últimos 4 anos. Obrigada pela convivência, pelas risadas, brigas, amizades, pelas danças, pelas discussões, pelas oportunidades, enfim, obrigada pelo crescimento que vocês me proporcionaram profissionalmente e, principalmente, como pessoa. Minha gratidão por me fazerem enxergar a vida com outros olhos e por me proporcionarem momentos únicos que fazem nossa profissão valer a pena.

Ao LETPEF, pelas discussões que muito me acrescentaram e pelas atuações na escola que dão sentido à minha vida e profissão.

A todas as minhas alunas queridas, que me ensinaram e ensinam muito e ao grupo de sapateado Patrícia Pessenda por fazerem meus sábados de manhã mais alegres. Um abraço especial à Eliane, Mauro e Michaela, amigos queridos.

Agradeço as minhas amigas de escola, que mesmo um mais distantes nesses 4 anos, estiveram sempre presente no meu coração e nas boas lembranças. Karen, Julia, Letícia, Talita, Gabriela, Lais, Marjory, Marina, Tamara e Giovana, obrigada por tudo.

A todos os professores da minha vida, especialmente à Cátia Mary Volp e à Maria Antônia, exemplos como profissional e como pessoa.

À dança, que sempre fez parte da minha vida, que deixa a vida mais poética e me torna uma pessoa melhor.

À Irla, minha co-orientadora, pelos puxões de orelha, pelos incentivos e pela ajuda. Sem você esse trabalho não seria possível, muito obrigada.

À Suraya, professora e orientadora querida, que é minha inspiração e me influenciou na escolha da licenciatura, obrigada pela ajuda na escolha do tema e pelas orientações.

Enfim, obrigada a tudo e a todos que estiveram presente em minha vida nesses 4 anos de graduação, foram muitos momento incríveis e inesquecíveis, e as pessoas que tornaram esse trabalho possível.

Minha gratidão eterna a cada um de vocês!

RESUMO

Desde 2008 a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implantou a proposta curricular para o Ensino Fundamental e Médio. Dentro da disciplina de Educação Física, o Hip Hop aparece como um dos temas para o nono ano pertencente ao conteúdo de atividades rítmicas. Contudo, parece haver dificuldades dos professores quanto a sua formação profissional frente a tal conteúdo. Portanto, essa pesquisa desenvolveu um material didático a fim de oferecer suporte didático pedagógico para o professor de educação física acerca do Hip Hop na escola. Para isso foi realizada uma revisão de literatura, onde foram selecionados diversos estudos que procuraram investigar as principais dificuldades dos professores de Educação Física, bem como aqueles que tinham como tema o Hip Hop, para que o material pudesse atender as reais dificuldades destes profissionais. Além disso, foram analisados livros didáticos de outras disciplinas, assim como serão consideradas as experiências da pesquisadora com o conteúdo de dança. Assim, encontraram-se algumas dificuldades na análise de livros didáticos na área da Educação Física, visto que há certa escassez de materiais, assim como materiais específicos de Hip Hop. A partir das investigações realizadas, delimitou-se alguns tópicos básicos do livro: história do Hip Hop e seus 4 elementos, sugestões de atividades, vídeos e sugestões de leituras complementares. Conclui-se, portanto, que este tipo de trabalho é muito importante para Educação Física considerando as dificuldades dos professores frente a tal conteúdo. Além disso, o Hip Hop é um conteúdo sugerido pela Proposta do Estado de São Paulo. É necessário ainda que sejam desenvolvidas mais pesquisas nessa área.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Hip Hop. Livro Didático. Professores.

ABSTRACT

Since 2008 the Department of Education of the State of São Paulo implemented the curriculum for elementary and high school. Within the discipline of Physical Education, Hip Hop appears as a theme for the ninth year pertaining to the content of rhythmic activities. However, there seems to be difficulties of teachers and their training against such content. Therefore, this research has developed a textbook to support didactic teaching for physical education teacher about Hip Hop in school. For this we conducted a literature review, which were selected several studies that sought to investigate the main difficulties of the physical education teachers, as well as those who had the Hip Hop theme, so that the material could meet the real difficulties of these professionals. Furthermore, we analyzed textbooks from other disciplines will be considered as the experiences of the researcher with the contents of dancing. Thus, we found some difficulties in the analysis of textbooks in the area of Physical Education, since there is a certain shortage of materials, as well as related specifically to Hip Hop. From the investigations, the book was prepared by selecting subtopics important to treat this content teachers in the school, for example, the story, the basic features and steps. It is understood, therefore, that this type of work is very important for Physical Education Teachers considering the difficulties facing the contents of Hip Hop and can contribute more effectively to their inclusion in the school context.

Keywords: Physical Education Classes. Hip Hop. Textbook. Teachers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO	10
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CURRÍCULO.....	11
4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LIVRO DIDÁTICO	16
5. DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA E HIP HOP	21
6. HIP HOP: RAÍZES E TRANSFORMAÇÕES	23
7. HISTÓRIA DO HIP HOP NO BRASIL	26
8. METODOLOGIA	28
9. RESULTADO E DISCUSSÃO	29
9.1 Análise do Currículo do Estado de São Paulo: um olhar sobre o hip hop.....	29
9.2 A produção do livro didático	30
9.3 O livro didático de Hip Hop: possibilidades de implementação.....	31
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	44
Livro didático.....	44

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de implantar um currículo único para as escolas da rede pública estadual em 2008 a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implantou a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio. Ainda em 2008 os professores da rede pública estadual receberam os Cadernos do Professor. De acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo nesses cadernos são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos (SÃO PAULO, 2008).

Um ano depois, em 2009, os Cadernos do Aluno foram distribuídos às escolas a fim de colocar em prática os objetivos da Proposta. Maria Helena Guimarães de Castro, então secretária da Educação do Estado de São Paulo, afirma que o objetivo da elaboração desses materiais é organizar melhor o sistema educacional do Estado de São Paulo já que segundo a mesma, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante. “Ao longo do tempo, porém, essa tática descentralizada mostrou-se ineficiente” (SÃO PAULO, 2008).

A proposta tornou-se oficialmente o currículo de Educação Física em 2010, sendo intitulado “Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias”. Neste documento, há uma perspectiva cultural baseada no “se movimentar”, em que o sujeito passa a ter mais importância, ou seja, não é apenas o movimento em si que se está interessado, mas o “sujeito que se movimenta, a situação ou contexto em que o movimento é realizado e o significado ou sentido relacionado ao movimento” (KUNZ, 2006, p. 79).

Este documento é dividido por bimestres e por disciplinas: Arte, Educação Física, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Filosofia, Física, Química e Sociologia.

A Proposta Curricular para a disciplina de Educação Física aborda o conteúdo dos esportes, da dança, das lutas, das ginásticas e dos jogos com um enfoque nas relações que essas práticas mantêm com a mídia, veículo que reforça padrões de comportamentos e atitudes e um padrão de beleza tido como perfeito. O documento acrescenta ainda, que há uma afinidade dos jovens com algumas manifestações

culturais do movimento, e usa como exemplo o Hip Hop, a capoeira, artes marciais, skate, musculação, entre outros (SÃO PAULO, 2008). Esses jovens movimentam-se espontaneamente dentro de sua cultura e interesses, portanto há a necessidade de entender essas manifestações já que fazem parte do cotidiano e da vida dos mesmos.

O Hip Hop então, aparece como um dos conteúdos do Currículo do Estado de São Paulo na disciplina de Educação Física como tema para o nono ano pertencente ao conteúdo de atividades rítmicas.

Contudo, após aproximadamente três anos de aplicação desse novo material, algumas críticas têm sido feitas com relação ao mesmo, como, por exemplo, direcionadas a superficialidade com a qual os conteúdos são tratados. “O tom informativo e instrumental sobrepõe-se a qualquer preocupação com o desenvolvimento de uma postura crítica por parte dos educadores e, conseqüentemente, dos educandos” (NEIRA, 2011, p. 25).

Os temas abordados no Caderno, não estão aprofundados, e os professores, na maioria das vezes, não estão preparados para abordar alguns temas da cultura corporal, por diversos motivos, dentre eles, as deficiências na formação inicial e continuada, merecem destaque.

Esse fato também resulta num distanciamento entre teoria e a prática, ou seja, os professores abordam os conteúdos do Caderno do Estado na teoria, mas têm grandes dificuldades em alia-los com as respectivas práticas, bem como com as discussões de valores e cidadania, desconsiderando as três dimensões dos conteúdos (COLL, et al., 2000).

De acordo com Neira “já é hora de deixar de lado a ideia de que é possível ensinar o que não se sabe, ou que o método suplanta o conteúdo”. Caso contrário, os professores não estariam ditando as informações do Caderno do Professor para os alunos copiarem (NEIRA, 2011, p. 24).

Com o Hip Hop não é diferente, há grandes dificuldades dos professores frente a tal conteúdo, considerando sua especificidade e complexidade o Hip Hop é um movimento, uma cultura, e para ser compreendido em sua totalidade é necessário um estudo amplo, desde suas raízes e, desenvolvimento até o movimento nos dias de hoje.

Na grade curricular de alguns cursos de Educação Física existe a disciplina de dança, onde o Hip Hop poderia ser inserido, porém a gama de conhecimentos, manifestações e modalidades de dança, são vastas e complexas, e assim, dificilmente uma disciplina seria suficiente para contemplá-lo. Além disso, muitos cursos não proporcionam espaço na disciplina de dança para tratar desta manifestação.

Ao mesmo tempo, há outra questão, visto que o Hip Hop apesar de muitas vezes ser associado exclusivamente à dança, extrapola esses limites se manifestando como uma cultura rica em significados.

O Hip Hop nasce aproximadamente na década de 1970, nos guetos nova-iorquinos nos Estados Unidos, como manifestação social, principalmente dos negros e pobres. Esse movimento é constituído por quatro elementos: o DJ, o MC, o *break* e o grafite. Os componentes do Hip Hop fazem parte de três campos de manifestação artística, a música, composta pelo DJ e pelo MC, a dança, composta pelo *break*, e as artes visuais, que tem o grafite como item.

Atualmente, o fenômeno cultural conhecido como Hip Hop ocupa um espaço significativo dentro do amplo panorama da cultura brasileira, e está presente nas mais diversas camadas sociais. Sua difusão no país está ligada à chegada da cultura *black* e do movimento negro norte-americano, na década de 70, quando começam a ser difundidas as ideias do movimento *black power* nos bailes da época, caracterizando-se por uma postura radical e politizada (HERSCHMANN, 2000).

Assim, essa pesquisa desenvolverá um livro didático a fim de oferecer suporte pedagógico complementar para o professor da rede pública do estado São Paulo acerca do Hip Hop na escola, já que o mesmo é um dos conteúdos integrantes do currículo de Educação Física do estado.

No Caderno do estado o tema Hip Hop é abordado da seguinte forma: há um pouco do histórico, com ênfase no *street dance*, cita diferentes estilos e os principais passos e movimentos. Dessa forma, esse trabalho deve contribuir para aprofundar e diversificar os temas ensinados no Caderno, e ainda relacionar o tema com o cotidiano desses alunos para que possam refletir criticamente.

Este material será produzido a partir de uma revisão de literatura minuciosa em livros e artigos que tratam da temática do Hip Hop, bem como, a partir de experiências pessoais da pesquisadora responsável com esta manifestação.

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um livro didático de Hip Hop para o professor da rede pública do estado de São Paulo, a fim de oferecer um suporte didático-pedagógico para o ensino deste conteúdo na escola.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CURRÍCULO

É no final do século XVIII que a Educação Física surge na Europa, como uma prática sistematizada no contexto escolar, ela nasce diante de uma preocupação em desenvolver os indivíduos de forma integral - corpo, mente e espírito -, e vem somar-se à educação intelectual e moral do homem (BETTI; ZULIANI, 2002; NUNES; RÚBIO, 2008).

É nesse período, de grandes transformações políticas e sociais, que há o surgimento de uma nova classe dominante, a burguesia, e conseqüentemente da classe dominada, o proletariado. Assim, essa área do conhecimento foi consolidada no século XIX, tendo como função social afirmar e garantir a manutenção do sistema vigente, o capitalismo (NUNES; RÚBIO, 2008).

No Brasil a Educação Física sofreu diferentes influências ao longo de sua história. A área médica desferiu uma atuação intensa sobre este campo, em que a saúde era vista como prioridade, perspectiva que ficou conhecida como higienismo.

A partir da década de 1960 foi influenciada pelos militares, que enxergaram o esporte como um sustentáculo ideológico de atuação política, ou seja, a Educação Física serviu para alienar as pessoas, enquanto a ditadura acontecia, as pessoas se preocupavam com a copa do mundo, e os militares governavam o país sem grandes manifestações contrárias (BETTI, 1991; CASTELLANI FILHO, 1989).

Nesse período, portanto, podemos caracterizar a Educação Física escolar como seletiva, uma vez que apenas os mais habilidosos eram incluídos nas aulas, que possuíam o objetivo de aprimorar a aptidão física, era o chamado modelo esportivista ou de alto rendimento. “O governo militar apoiou a educação física na escola objetivando tanto a formação de um Exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização de forças opositoras” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 13).

Este cenário começa a mudar na década de 1980, em consequência da mudança política no país, é então que essa disciplina escolar passa a ser repensada por profissionais da área, e o modelo esportivista passa a ser fortemente criticado.

Além das críticas, nesse período também se iniciam estudos e discussões a fim de propor um novo modelo de Educação Física escolar, menos excludente e mais

democrático, e ainda, de acordo com Bracht e González (2005), uma das iniciativas desse movimento renovador, foi elevá-la à disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade.

É possível afirmar que desde o início de sua história, a Educação Física, a partir de sucessivas reformas, foi lentamente incluída nos currículos de alguns Estados, e no final de 1930 tornou-se obrigatória em todo país (NUNES; RÚBIO, 2008).

Porém, neste período, a Educação Física ainda era considerada uma atividade complementar e isolada nos currículos escolares, uma vez que, estes obedecem a critérios de divisão do conhecimento baseado na ciência moderna. Deste modo, este campo de conhecimento não se enquadraria, levando ao questionamento tanto da própria disciplina, como da educação escolarizada e de suas finalidades (BETTI; ZULIANI, 2002).

Porém, ao elevar a disciplina a componente curricular, González e Fensterseifer (2009) afirmam que há a necessidade de reinventar seu espaço na escola, agora, como as características de uma disciplina escolar. Os mesmos autores afirmam que dentre suas responsabilidades esse campo do conhecimento deve atentar a sua subordinação “a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

Assim, surgem novas vertentes no currículo da disciplina, que é fruto das relações da área com as Ciências Humanas e sua inserção na discussão pedagógica. Essas vertentes são influenciadas, principalmente, por autores marxistas, onde o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão passa a ter destaque, superando a característica unicamente procedimental, do “saber-fazer”, da disciplina. “Ao caráter técnico do currículo acrescenta-se o caráter sócio-político” (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 70).

Assim, nos últimos 20 anos há uma ascensão do termo cultura corporal, que considera a Educação Física em sua totalidade, histórica, cultural e social e cujo objetivo é a formação de um indivíduo crítico e consciente. Dentro da cultura corporal as práticas corporais que foram construídas e transformadas ao longo da história da

humanidade, são entendidas como os conteúdos da Educação Física escolar, ou seja, o esporte, a dança, a luta, a ginástica e os jogos.

Betti e Zuliani (2002) afirmam que as práticas corporais são produtos de consumo e objetos de conhecimento e informação divulgados ao público, portanto, essas práticas passam a ter uma valorização social, o que acarretou no aparecimento da investigação científica e filosófica em torno da atividade física, até então restritas a áreas específicas.

Porém, apesar dessas mudanças paradigmáticas no campo da disciplina, é certo que o modelo esportivista ainda influencia fortemente a Educação Física escolar, ou ainda, em outros casos, levaram a prática durante as aulas a outro extremo, de acordo com Darido e Souza Júnior (2007) desenvolveu-se um modelo que os alunos decidem o que vão fazer na aula e o professor praticamente não intervém.

Essas dificuldades encontradas na Educação Física escolar são resultado de interpretações equivocadas somadas a formações precárias e o problema de aliar a teoria com a prática. Sendo o verdadeiro papel da disciplina, apresentar aos alunos a cultura corporal de maneira que este seja capaz de interpretar criticamente o contexto em que este se insere.

De acordo com González e Fensterseifer (2009) essa disciplina escolar se encontra numa fase de transição, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver, isso explica a falta de projetos curriculares na área, e a conseqüente dificuldade que os professores encontram em sua prática.

É possível concluir, portanto, que a disciplina precisa de propostas pedagógicas mais concretas que justifiquem sua existência e permanência na grade curricular da escola, ou seja, de uma sistematização de seus conteúdos.

Kunz (1991) corrobora com este apontamento ao afirmar que um “currículo mínimo” possibilitaria maior ordem interna da disciplina, contribuindo para a organização dos conteúdos, e assim, melhorando a “bagunça” que caracteriza a educação física.

Nesse sentido, uma possibilidade de sistematização foi elaborada em 2008, em que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implantou a Proposta Curricular

para o Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio, com o objetivo de organizar o sistema educacional do estado de São Paulo, incluindo nele a Educação Física.

Com o projeto, todas as escolas estaduais do estado de São Paulo recebem o mesmo material, que está dividido por bimestres, e por isso, todos os alunos, independente da escola ou cidade, devem aprender os mesmos conteúdos ao mesmo tempo.

Para Neira (2011), o projeto em si não é uma novidade pedagógica, já que a produção e distribuição de materiais didáticos alinhados a um currículo único estão presentes na rede privada. Porém, no caso da Educação Física, “a elaboração de recursos didáticos para o professor e para o aluno das escolas públicas, há muito presentes no âmbito internacional, encontra poucos similares no Brasil” (NEIRA, 2011, p. 23).

Porém, os Cadernos do Estado de São Paulo fornecem informações sucintas acerca dos conteúdos, cabendo ao professor transformar esses conceitos buscando outras fontes, estudando e adequando a realidade dos alunos. No entanto, parece que grande parte dos professores tem usado o material como único meio de ensino, sem um aprofundamento dos conteúdos, também há uma dissociação da teoria com a prática, uma vez que o conteúdo teórico dos Cadernos muitas vezes é abordado, mas no momento da prática os professores têm dificuldades para ensinar determinados temas que são ignorados pelos mesmos.

Diante dessas dificuldades, os livros didáticos aparecem como subsídio ao trabalho do professor de Educação Física. Darido (2010) afirma que esses materiais estão ligados ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, “elaborado e produzido com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do professor, bem como de contribuir para as aprendizagens dos alunos” (DARIDO, 2010, p. 452).

Uma vez que os professores não dominam determinados conteúdos, e esses são tratados resumidamente nos Cadernos do Estado, os livros didáticos favorecem um aprofundamento didático-pedagógico dos professores, necessário para um bom processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, materiais didáticos representam um auxílio ao professor escolar, a fim de atingir os objetivos da Educação Física, de forma que o aluno conheça um grande número de manifestações corporais do movimento e ainda que o mesmo se torne um cidadão crítico e transformador do contexto em que se insere.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LIVRO DIDÁTICO

Nos últimos anos, os livros didáticos têm despertado o interesse de pesquisadores como objeto de estudo que reconhecem sua importância como um material que contribui para o processo de ensino-aprendizagem (CHOPPIN, 2004).

Quanto à conceituação de livro didático Choppin (2004) afirma que não é uma tarefa fácil sendo que isso se dá pela complexidade em explicitar todas as suas características específicas, e complementa que alguns pesquisadores se esforçaram para esclarecer a definição, mas grande parte se omite em defini-lo. Além disso, é necessário destacar que o interesse no material como objeto de estudo é recente, contribuindo para a dificuldade em defini-lo e conceitua-lo.

Fernandes (2002) vai definir livro didático como materiais utilizados na escola para estudo, exercícios e leitura, utilizados por alunos e professores. Já Rodrigues e Darido (2011) definem o material como aquele destinado a professores e alunos, sendo que as características dos livros desses dois públicos são distintas entre eles apesar do conteúdo ser o mesmo. No livro do professor o conteúdo é mais aprofundado, com textos para conceituação e fundamentação de informações, assim como a descrição de atividades detalhada. Já o livro do aluno a ênfase é dada na resolução de problemas e exercícios

De acordo com Bittencourt (2004) os livros didáticos são materiais antigos, no Brasil o período inicial de sua produção foi no século XIX e início do século XX. A autora destaca que nesse período os intelectuais que se dedicavam a essa produção eram alvos de preconceitos, pois estes trabalhos eram considerados secundários no currículo acadêmico.

Os livros didáticos estão por todo o mundo e em grande escala, representando um impacto cultural, por isso há grande importância de pesquisar esse tipo de material. Choppin (2004) afirma, sobre a necessidade de estudar o material, que:

Uma das razões essenciais é a onipresença – real ou bastante desejável – de livros didáticos pelo mundo e, portanto, o peso considerável que o setor escolar assume na economia editorial nesses dois últimos séculos. É impossível para o historiador do livro tratar da atividade editorial da maior parte dos países sem levar isso em conta: em um país como o Brasil, por exemplo, os livros didáticos correspondiam, no início do século XX, a dois terços dos livros publicados e representavam, ainda

em 1996, aproximadamente a 61% da produção nacional. (CHOPPIN, 2004, p. 551).

Porém, especificamente no campo da Educação Física a produção de livros didáticos é praticamente inexistente, tal fato pode ser justificado pela própria história da disciplina e os objetivos que esta exercia na escola. No período higienista, quando é influenciada por médicos e militares, e posteriormente, na década de 1960, quando passa a ser considerada esportivista, a preocupação está com a formação de um sujeito saudável, forte e habilidoso, sendo a disciplina caracterizada basicamente pela repetição de movimentos, sem nenhuma preocupação de caráter conceitual e atitudinal (DARIDO et al., 2010).

Diante desse contexto, portanto, os livros didáticos estão longe de representar um material para a disciplina, afinal, “tais características tornaram difícil estruturar esse material, assim como conceber sua aceitação junto aos docentes e mesmo ao mercado editorial” (RODRIGUES; DARIDO, 2011, p. 51).

Já na década de 1980, quando surgem novas correntes pedagógicas no campo da Educação Física, preocupadas em ressignificar seu papel na escola, os livros didáticos são alvos de intensas críticas, o que podem ter acarretado o afastamento dos docentes, ou boa parte deles, da construção desses materiais (DARIDO et al., 2010)

Portanto, é possível afirmar que há uma grande carência de materiais didáticos no campo dessa área do conhecimento, apesar de sua produção ser intensa quanto às outras disciplinas e, além disso, a preocupação em estudá-los é ainda muito recente. Assim, é possível afirmar que tais fatos comprovam a relevância desse trabalho, uma vez que irá produzir um material didático de Hip Hop para professores escolares, a fim de auxiliá-los em suas aulas, assim como complementar o material do Estado de São Paulo.

Porém, com a preocupação em estudar esses materiais surgem também as críticas, que tiveram como precursores os movimentos progressistas no século XX, sendo que estas, em sua maioria, eram de caráter ideológico (DARIDO et al., 2010). Assim, vinham no sentido de que os livros didáticos eram carregados de intenções a fim de dar suporte à ideologia vigente, sem a intenção de desenvolver o senso crítico dos estudantes de forma neutra, como deveria acontecer na escola.

Atualmente algumas críticas comuns aos livros didáticos são: o caráter meramente informativo dos conteúdos, sem estimular o aluno a reflexões, o distanciamento da realidade do aluno o que torna, muitas vezes, o ensino desinteressante, e ainda o fato de ser um material unilateral que não respeita a individualidade de cada aluno (ZABALA, 1998).

Porém, de acordo com Pimentel (1998), existem alguns requisitos básicos que qualquer livro didático utilizado na rede pública deve seguir, este deve ser adequado à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo, também deve haver uma integração entre os temas dos diversos capítulos do livro e ainda uma valorização da participação e das experiências prévias dos alunos envolvidos.

Dessa forma, Darido et. al (2010) acreditam que apesar das críticas apresentarem complexidade e contundência, existe a possibilidade de elaborar livros didáticos que não cometam os mesmos erros dos convencionais e acrescentam que esses devem representar uma ferramenta a mais para os professores comprometidos, e não o único meio de ensino-aprendizagem.

Pimentel (1998) afirma sobre os livros didáticos, que este material não deve ser utilizado de maneira inflexível sendo que:

O professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar convenientes e necessárias- (PIMENTEL, 1998, p. 308).

Nesse mesmo sentido, Lajolo (1996) acredita que embora o livro didático não seja o único material utilizado por aluno e professor, o mesmo pode ser decisivo para garantir a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares, e também destaca a importância do professor frente a esse material, uma vez que ambos, professor e livro, vão dialogar a fim de alcançar um objetivo comum em que o aluno é o beneficiário final.

Lajolo (1996) também acrescenta que mesmo os bons livros didáticos não conseguem competir com o professor, afinal é ele que “sabe quais os aspectos do conhecimento falam mais de perto a seus alunos, que modalidades de exercício e que tipos de atividade respondem mais fundo em sua classe” (LAJOLO, 1996, p. 8), e, por

isso a importância de entendê-lo como instrumento auxiliar, mas importante no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, os livros didáticos podem representar um material de auxílio ao trabalho do professor, Gaspari et. al (2006) ao entrevistar professores de Educação Física escolar, e verificar suas principais dificuldades constatou que no campo da disciplina os professores sentem falta desse tipo de material, sendo necessário entender o contexto desses professores, com baixos salários, pouco tempo de dedicação, sem incentivos e com lacunas em sua formação inicial.

Assim, a produção de livros didáticos pode representar um suporte a esses professores que já enfrentam diversas dificuldades em seu dia-a-dia, por isso a produção dos mesmos para esse campo de conhecimento é extremamente válida e necessária.

No entanto, é importante levar em consideração as críticas a esse tipo de material, portanto atentando-se para elaboração de atividades que estimulem a criatividade dos alunos, preocupadas não apenas com a dimensão procedimental, mas também com a conceitual e a atitudinal e, além disso, é importante ressaltar ao professor que este não deve encarar o livro como um fim em si mesmo, sendo necessário que adapte o material à realidade da escola e dos alunos.

É então nesse sentido que a realização desse trabalho é de grande relevância, uma vez que tem como produto final a produção de livro didático a fim de dar suporte ao professor de Educação Física para o ensino do hip hop, de maneira que o estimule a reflexão, a criatividade e a criticidade, sem a preocupação de que o mesmo deva seguir o livro a risca, mas com total liberdade de adaptação ao contexto de sua escola e de seus alunos.

É importante ressaltar também, que para a elaboração do material também será considerada a experiência da pesquisadora com a dança, que esteve diretamente em contato com a mesma nos últimos 17 anos, onde experimentou diversas modalidades, dentre elas, a dança de rua. Além disso, teve a oportunidade de ministrar algumas aulas da modalidade para jovens de ensino médio e fundamental.

Tais experiências com a dança são extremamente importantes para o presente trabalho, principalmente no momento da elaboração do material, uma vez que essas

vivências ajudarão a identificar algumas dificuldades e necessidades em relação a este conteúdo que precisarão ser contempladas no livro.

5. DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA E HIP HOP

Abordar a dança na escola ainda é um desafio para professores de Educação Física. Como parte da cultura corporal a dança foi introduzida como conteúdo das aulas desta disciplina, porém, de acordo com Rosário e Darido (2005), os professores escolares ainda possuem fortes influências da tendência esportivista, e conseqüentemente os conteúdos de suas aulas se restringem aos esportes mais tradicionais, como: basquete, vôlei e futebol.

Em seu estudo, Rosário e Darido (2005) constataram que os conteúdos menos utilizados nas aulas de Educação Física eram: as lutas, as atividades rítmicas e a dança, devido a pouca tradição dessas práticas na história dessa disciplina.

Brasileiro (2003) corrobora com essa afirmação em seu estudo, ao consultar professores da área a autora verificou que nenhum dos entrevistados utilizava a dança como conteúdo, sendo que um indicou utilizar este conteúdo apenas em festividades e datas comemorativas.

Assim, é possível afirmar que a dança como conteúdo das aulas de Educação Física, raramente está presente nas escolas, e/ou aparece como atividade extracurricular.

Uma das principais causas da ausência da dança nas escolas é o despreparo dos professores frente a tal conteúdo. Silveira (2008), ao entrevistar professores de Educação Física do ensino fundamental I da região de São Paulo, constatou que a graduação nesse campo do conhecimento não oferece o suporte necessário à disciplina de dança para que os profissionais possam atuar na escola.

Além da deficiência na formação inicial, existem outras causas para conteúdos da cultura corporal, como a dança, não adentrarem nas aulas dessa disciplina, Gaspari et al. (2005) ao investigar as dificuldades dos professores constatou: a falta de infraestrutura adequada para as aulas, falta de material didático, indisciplina, falta de interesse dos alunos, entre outras.

Assim, a dificuldade do ensino da dança nas escolas e a falta de material didático de apoio ao professor, são fatos estritamente relacionados, que se colocam como mais uma justificativa para a realização deste trabalho.

A produção do livro didático de Hip Hop tem a finalidade de auxiliar os professores frente a um dos conteúdos do Currículo da Educação Física. Assim, Rodrigues e Darido (2011) corroboram com essa ideia, uma vez que constataram em entrevistas com professores dessa disciplina, que esses profissionais sentem falta de um material mais organizado, próximo da realidade das aulas e adequado ao trabalho docente, e ainda, que um livro didático poderia auxiliar na condução das aulas, uma vez que possui uma sequência organizada de conteúdos.

Além disso, o Hip Hop é uma manifestação cultural presente no cotidiano de muitos jovens, seja através da dança, da música ou do grafite. Assim, há uma proximidade do conteúdo com a realidade dos alunos, o que favorece a situação de ensino-aprendizagem dos alunos.

Outra vantagem do Hip Hop é sua riqueza cultural, uma vez que envolve três artes diferentes: a dança, a música e as artes plásticas, possibilitando a exploração de todas elas em atividades e, conseqüentemente, a diversificação das aulas de educação física. Galvão (2002) em seu estudo, destacou as características de uma professora bem-sucedida, entre elas aponta a importância de diversificar o conteúdo e a maneira de implementá-lo.

Também é possível destacar que a dança pertencente ao Hip Hop, assim como os demais elementos, se originou nas ruas, por isso, os movimentos possuem uma característica mais livre, dando grande liberdade a seus praticantes e tornando a modalidade mais acessível, e como consequência, desperta um maior interesse dos alunos.

Assim, é possível afirmar que há grande escassez de livros didáticos na área da educação física, assim como a dança ainda é um conteúdo pouco explorado na escola e o Hip Hop, como manifestação cultural, é extremamente rico e adequado ao cenário escolar. Portanto, o livro produzido no presente estudo, é uma alternativa para alguns dos problemas encontrados na educação física escolar.

6. HIP HOP: RAÍZES E TRANSFORMAÇÕES

O Hip Hop é um movimento cultural produzido, por jovens negros e latinos nos guetos das grandes metrópoles dos Estados Unidos, que inicia sua história na década de 1960, ganhando expressividade apenas em 1980. O movimento é composto por quatro elementos, a dança ou break, a pintura ou grafite, o DJ (disc-jóquei), que cria as bases musicais eletrônicas e o MC (mestre de cerimônia), que canta as letras.

O surgimento do Hip Hop tem suas origens na década de 1960, período em que os Estados Unidos estiveram marcados por inúmeras mobilizações políticas antirracistas. De acordo com Pimentel (1997) isso se explica, pois nesse período, grande parte dos estados americanos seguiam leis semelhantes às do *apartheid*, haviam escolas para brancos e escolas para negros, nos ônibus os bancos eram separado se em muitos lugares os negros nem podiam entrar. E foi também nessa época que os americanos iniciaram a Guerra Fria com a União Soviética.

Portanto, é possível afirmar que, nos EUA, durante a década de 1960, o cenário para os negros era de conflitos, lutas e discriminação. Além disso, o país estava envolvido na guerra contra o Vietnã, cuja causa era o temor do fim o capitalismo e a ascensão do comunismo, por isso tentaram derrotar o Vietnã do Norte, comunista, para então manter o capitalismo no Vietnã o Sul. Porém, os EUA além de não conseguir atingir seu objetivo causou, como consequência da guerra, a morte de milhares de pessoas.

Pimentel (1997) afirma que após a guerra muitos protestos começaram a surgir pelo país. Entre os jovens que voltaram da guerra havia milhares de negros, diversos mutilados e viciados, que passaram a ter dificuldades para conseguir emprego e se reestruturar socialmente, o que levou muitos a marginalidade. Miséria, criminalidade e drogas, essa era realidade dos guetos americanos após a Guerra do Vietnã.

Essa situação favoreceu o aumento de protestos não pacíficos dos negros nos EUA, como o Partido dos Panteras Negras, que utilizavam da violência para exigir seus direitos. Esse grupo, *Black Panthers*, como era conhecido, influenciou muitos jovens e membros do Hip Hop, que mais tarde passaram a resgatar alguns valores do grupo.

Com relação à música, um dos pilares do Hip Hop, sabe-se que as agitações da década de 1960 provocaram inovações culturais nos guetos, Pimentel (1997) afirma

que para os negros dos EUA, este período não ficou marcado pelo *rock 'n' roll*, o que se ouvia era o *soul*, que na época foi importantíssimo para a conscientização do povo negro.

Posteriormente ao *soul*, surge o *funk*, esses estilos musicais são considerados radicais e agressivos, mas são, na verdade, a representação cultural de tudo que aqueles negros passaram, e uma forma que encontraram de expressar o que sentiam.

Além do *funk* e do *soul*, outro estilo musical que dá suporte a cultura Hip Hop é o rap. Esse estilo tem origem nas tradições das tribos africanas que preservaram suas técnicas em versos passados de pai para filho. Nos guetos americanos essas tradições se expressavam numa espécie de desafio em rima, para Pimentel (1997) são versos conhecidos até hoje, que utilizam gírias dos bairros negros e contam histórias de prostitutas, cafetões, brigas e tiroteios aspectos que compunham a realidade daquele contexto.

É então na década de 1970 que surge o rap nos Estados Unidos, artistas como os *Watts Prophets*, de *Los Angeles*, ou os *Last Poets* e Gil Scott-Heron, de *Nova York*, recuperaram a tradição poética e uniram à luta política que estava acontecendo na época. Pimentel (1997) vai afirmar que esses artistas foram os precursores dos MCs ao recitarem poemas sobre bases percussivas com influências do *jazz*, que posteriormente ficou conhecido como rap.

Outras manifestações artísticas também começam a surgir nos guetos na mesma época, é o caso da dança, mais um dos pilares do movimento Hip Hop, que é conhecido como *break dance*. O DJ Afrika Banbaata, um dos precursores do Hip Hop, incentivou que gangues resolvessem os problemas por meio da dança, assim foram criadas as disputas de *break*, dessa maneira os dançarinos podiam expressar seus sentimentos, sofrimento, raiva e angústia, de forma pacífica.

Portanto a dança dentro na cultura Hip Hop representa um movimento social, assim como a música, aqueles indivíduos excluídos, vítimas de preconceitos, de agressões físicas e verbais, encontraram na arte uma forma de fuga, de liberdade, e de manifestarem suas indignações diante de tanta injustiça.

E por último, temos o Grafite, a manifestação da cultura Hip Hop por meio das artes plásticas. O grafite surge no mesmo sentido que a dança e a música, como forma

de manifestação daquela parcela marginalizada da população estadunidense, que vive nos guetos e enfrenta diversos problemas sociais, políticos e econômicos.

O grafite, inicialmente, era também uma forma das gangues marcarem seus territórios, mas o objetivo desses artistas de rua passou a ser maior quando começaram a escrever mensagens positivas nas paredes dos guetos. E atualmente os grafiteiros aperfeiçoaram suas obras e são reconhecidos como verdadeiros artistas por todo mundo.

Então, são esses três elementos, o grafite, a dança e a música, que compõem a cultura Hip Hop, sendo que, cada um deles individualmente já é um sistema complexo, possui uma história individual bem como características específicas. Deste modo, o entendimento completo dessa cultura não é uma tarefa fácil, é necessário que uma série de estudos sejam desenvolvidos assim como a exploração dos elementos que a compõem.

Posteriormente ao nascimento do Hip Hop, temos a difusão dessa cultura, que acontece com o surgimento de grupos que tinham a intenção de propagar os valores e estruturar um movimento para então torna-lo concreto. Com isso, na década de 1980, o rap estourou comercialmente e se transformou num fenômeno americano. Atualmente, o rap é extremamente popular no EUA, já a dança e o grafite possuem menos visibilidade no país.

7. HISTÓRIA DO HIP HOP NO BRASIL

No Brasil, o Hip Hop começa a aparecer na década de 1980 na cidade de São Paulo, sendo o break o primeiro elemento a ganhar força, principalmente por meio dos bailes. Posteriormente foi o grafite, que ganhou espaço, ao estampar diversas revistas importadas, e por último o rap.

De acordo com a literatura, existem debates com relação à origem musical do Hip Hop, uma parte do movimento acredita que suas origens partem da importação dos grupos estadunidenses, enquanto outros grupos acreditam que escravos do Brasil desenvolveram o canto falado onde faziam denúncias contra a escravidão, possuindo forte influência no movimento (NOVAES, 2002).

Alguns grupos do movimento Hip Hop desconsideram toda a influência do Brasil e outros desconsideram qualquer influência americana, porém é possível afirmar que o Hip Hop é fruto de uma forte miscigenação, e por isso as teorias se complementam, há influências americanas e influências brasileiras.

Por esse motivo, Novaes (2002) afirma:

O hip-hop não é, portanto, um movimento orgânico que produz grupos homogêneos. Ao contrário, existem várias correntes, linhas e ênfases que os diferenciam em países, cidades, bairros e estilos, já que a circulação de bens culturais não se faz nunca em uma direção unilateral. Assim sendo, a discussão sobre as origens nunca vai acabar. Essa é uma controvérsia constitutiva do hip hop. Na verdade, ao reafirmar ou negar raízes do passado, os grupos estão se posicionando sobre questões do presente, estão fazendo escolhas e construindo alianças e identidades (NOVAES, 2002, p.113).

O Hip Hop então, passou a ser difundido por todo país, principalmente por jovens negros que se identificaram com o movimento e enxergaram nele um movimento político e social, capaz de mobilizar jovens pela luta de seus direitos.

Fialho (2003) afirma que, “o Brasil foi aos poucos aperfeiçoando o fazer artístico hip hopiano, assim como divulgando a consciência social e ideológica dessa cultura”. (FIALHO, 2003, p. 25). A autora também destaca alguns meios de comunicação, como as rádios a televisão, a mídia impressa e sites brasileiros especializados como importantes para a divulgação desta manifestação.

No Brasil as ruas e praças servem de “palco” para o Hip Hop, são nesses locais que artistas se encontram, trocam conhecimentos e praticam sua arte. Existem também encontros organizados de âmbito nacional, que se destacam como meio de difusão dessa manifestação cultural.

Desde 2008 o Hip Hop se apresenta como um dos conteúdos propostos pelo Currículo do Estado de São Paulo, que pode ser justificado pela proposta, que afirma que a Educação Física deve considerar os alunos como integrantes de certas manifestações da cultura corporal, de forma que não negue, mas qualifique o que já foi construído dentro da área.

Nesse sentido, o Hip Hop não só deve ser ensinado na escola, mas deve ser ensinado com qualidade, e por isso é necessário que o professor possua oportunidades de ampliar os seus conhecimentos. O Hip Hop é uma manifestação presente no cotidiano de muitos jovens que já estiveram em contato com essa cultura fora da escola, por isso o professor deve considerar essas vivências, mas é necessário aprofundar, levar novas informações, conhecimentos, e assim garantir a boa formação desses alunos.

Assim, este trabalho se faz importante para dar subsídio didático-pedagógico aos professores de Educação Física na escola, com relação ao conteúdo Hip Hop, que deve ser ensinado, mas que muitas vezes é ignorado ou tratado de forma superficial pelas deficiências e demais problemas que impedem o desenvolvimento significativo deste conteúdo. Portanto, a elaboração de um livro didático que traga algumas sugestões de atividades, leituras complementares, sugestões de filmes, pesquisas e atividades avaliativas, pode contribuir com o trabalho dos professores de Educação Física.

8. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão de literatura. Esse tipo de metodologia consiste no levantamento de dados acerca do tema a ser pesquisado, que é feito por meio de livros, artigos acadêmicos, teses, entre outros. A partir dos resultados encontrados nos diferentes estudos, é feita uma análise para se chegar a determinadas conclusões que servirão de apoio a pesquisa (RODRIGUES, 2006).

A revisão de literatura possibilita situar o trabalho dentro da área de pesquisa da qual faz parte, além disso, ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para pesquisa, o trabalho ganha especificidade.

Ao realizar esse tipo de pesquisa é necessário estabelecer alguns critérios para escolher os materiais que serão analisados. E ainda, é necessário analisar cautelosamente os resultados dos diferentes estudos, considerando os diversos fatores que os influenciaram.

Portanto, foram selecionados diversos estudos que procurem investigar as principais dificuldades dos professores de Educação Física, bem como aqueles que tratem do Hip Hop, para que este material possa atender as reais dificuldades destes profissionais.

Além disso, foram analisados alguns livros didáticos de outras disciplinas, devido a carência de livros com esta finalidade na área, para pensar e estruturar o livro que será elaborado nesta pesquisa.

Com relação à análise dos dados foi feita uma descrição qualitativa do processo de elaboração do livro didático de Hip Hop, incluindo as principais possibilidades didáticas e dificuldades encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Assim, esse tipo de análise auxiliou na interpretação dos dados, que foram cautelosamente analisados, garantindo a fidedignidade em suas interpretações e possibilitando a conclusão do trabalho.

9. RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a elaboração do livro didático de Hip Hop para professores da rede pública do estado de São Paulo, como o objetivo de auxiliar o trabalho dos mesmos, oferecendo um suporte didático pedagógico para o ensino deste conteúdo, os resultados foram agrupados, analisados e discutidos em três categorias, que serão apresentadas a seguir.

9.1 Análise do Currículo do Estado de São Paulo: um olhar sobre o hip hop

Para a elaboração do livro didático foi desenvolvida uma análise do Caderno de Educação Física do nono ano do Currículo do Estado de São Paulo, cujo tema 2 é Hip Hop. Assim, o livro foi produzido com a intenção de propor atividades mais aprofundadas e diferentes daquelas sugeridas pelo Caderno.

O material analisado dá uma ênfase maior à dança de rua, porém em nenhuma de suas atividades ele traz a descrição de passos, ele usa a estratégia de utilizar alunos que já tenham um conhecimento dessa dança. O que acontece se não existir nenhum aluno com experiências nesta manifestação? Desta forma, no livro proposto por esse estudo há a descrição de alguns passos de dança, assim como a indicação de um vídeo que ensina algumas movimentações da modalidade, a atividade tem a intenção de dar um subsídio maior ao professor que não possui experiências com a dança de rua.

Outro ponto que aparece no Caderno do professor para o nono ano, é que os 4 elementos do Hip Hop são tratados de forma superficial. O material propõe que o professor apresente rapidamente estes aspectos, sugerindo que os alunos pesquisem o tema previamente. Posteriormente, propõe-se que os alunos desenvolvam uma atividade na qual divide os alunos em 4 grupos, assim, cada um deles deve fazer uma produção de um dos elementos do Hip Hop, representando o grafite, a dança, e os demais divididos em DJ e MC.

Porém, considerando a importância dos 4 elementos do Hip Hop, uma vez que são a base desse movimento, o livro didático proposto pelo presente estudo procurou aprofundar mais nesses temas, sugerindo pelo menos uma atividade para cada um

deles, que envolvam não apenas a vivência dos mesmos, mas também o conhecimento da história e sugestões de discussões que tragam reflexões aos alunos, ou seja, a proposta foi envolver as três dimensões do conteúdo: procedimental, conceitual e atitudinal (COLL, et. al, 2000)

No volume 2 do Caderno para o nono ano, a dança de rua aparece como destaque no tema Hip Hop, trazendo a história desse elemento e propostas de atividades mais específicas de dança. Porém, ao abordar os 4 estilos principais dessa modalidade, ele apenas os menciona, sem descrever suas características. Além disso, apresenta imagens de 4 tipos de movimento, com a descrição de cada uma delas, sem indicar que fazem parte do breaking, um dos estilos da dança de rua.

Neste escopo, o livro proposto, procurou trazer uma descrição mais detalhada dos 4 principais estilos da dança de rua, abordando suas características, a vestimenta, quem foram os pioneiros, suas músicas, entre outros aspectos. Além disso, na proposta de atividade que tem por objetivo que o aluno conheça e identifique cada um desses estilos, o livro produzido sugere diversos vídeos e imagens que ajudarão nessa distinção.

Assim, o livro didático de Hip Hop elaborado pelo presente estudo procurou, a partir da análise dos Cadernos do Estado de São Paulo, diversificar as atividades, assim como aprofundar alguns temas tratados com superficialidade.

Cabe salientar que produzir um material como um currículo para a Educação Física, é um desafio muito grande, sendo possível afirmar que o Currículo do Estado de São Paulo já apresenta grandes avanços para área, uma vez que se preocupou em diversificar os conteúdos baseado na cultura corporal e no se-movimentar, propondo atividades contextualizadas e que levam o aluno a refletir. Portanto, o objetivo foi apresentar uma alternativa e auxiliar o trabalho do professor de Educação Física para tratar do Hip Hop na escola.

9.2 A produção do livro didático

O processo de elaboração do livro didático de Hip Hop apresentou algumas limitações uma vez que há poucas referências sobre o assunto. Além disso, a área da

Educação Física não possui tradição na produção de materiais com este cunho (DARIDO, 2010). Desta forma, as fontes de pesquisa foram variadas incluindo sites, livros, artigos e teses, procurando dessa forma reunir um material de qualidade para o professor tratar o conteúdo do Hip Hop.

Apesar do número reduzido de livros didáticos na área, alguns materiais da área foram analisados a fim de explorar formas de organização, estratégias, didáticas e linguagem, como exemplos temos (RODRIGUES, 2009), em que o autor desenvolveu um livro didático de basquete para o professor, enquanto (IMPOLCETTO, 2012) produziu um livro de voleibol apresentando uma proposta de organização curricular deste conteúdo, e (FERREIRA, 2011) que elaborou um livro didático com o tema pluralidade cultural para alunos e professores. É importante mencionar que os materiais analisados são bem recentes, suscitando debates iniciais sobre o assunto na área.

A produção deste livro se justifica ainda mais, considerando essa carência de livros didáticos na Educação Física, e as dificuldades dos professores escolares frente ao conteúdo da dança, sendo um dos temas mais problemáticos para ser abordado na escola (ROSÁRIO; DARIDO, 2005), por isso pouco presente nas aulas, sendo muitas vezes, inserido apenas como atividade extracurricular ou em festividades (BRASILEIRO, 2003).

Portanto, considerando que o Hip Hop aparece no Currículo do Estado de São Paulo com destaque para a dança, e por isso, deve ser abordado no espaço escolar, o livro didático elaborado pelo presente estudo é de suma importância para subsidiar o trabalho desses professores.

9.3 O livro didático de Hip Hop: possibilidades de implementação

Para a produção do livro didático houve uma preocupação em sugerir atividades diversificadas que: englobassem as três dimensões do conteúdo, conceitual, procedimental e atitudinal, despertassem o interesse e a autonomia dos alunos e desenvolvessem o trabalho em equipe, assim como a criatividade.

Rodrigues e Darido (2011) apontam a necessidade cada vez maior de estudos e pesquisas de professores, sobre novas propostas para a prática pedagógica em

Educação Física, e destacam o desenvolvimento de conteúdos conceituais e atitudinais, que afirmam a importância das características do livro produzido no presente estudo.

Ainda com relação à importância do desenvolvimento de trabalhos de dimensão atitudinal na Educação Física, Guimarães et al. (2001) evidenciam em seu estudo a necessidade de trabalhar valores e atitudes nas aulas, destacando o papel do professor, que deve representar o papel de orientador no processo de formação, atuando como um modelo e referência aos alunos.

Outra preocupação do livro foi em oferecer materiais de apoio, como leituras complementares e vídeos. No momento das atividades práticas os vídeos aparecem como uma boa alternativa, principalmente para o professor que não possui experiências com um determinado conteúdo. Betti (1999) afirma que muitos conteúdos da cultura corporal não são explorados na escola devido a insegurança de professores, por não dominarem o conteúdo, mas alerta que isso não impossibilita o professor de ensinar “Desde que ele seja capaz de se interessar por ensinar algo que não domine, existem outras maneiras de se ensinar” (BETTI, 1999, p. 28).

Assim, a seguir algumas propostas de atividades do livro didático (Apêndice A) produzido pelo presente estudo serão analisadas.

Sugestões de atividades

Atividade: Caça ao tesouro

Objetivo: Esta atividade tem o objetivo de fixar o conteúdo aprendido pelos alunos, desenvolver o trabalho em equipe e também é uma forma de avaliar o aprendizado e o envolvimento dos alunos.

Descrição da atividade:

1. Primeiro é necessário imprimir 3 figuras que tenham relação com o Hip Hop, exemplo: uma figura da bandeira dos Estados Unidos, uma figura de negros e uma figura com os quatro elementos do Hip Hop;
2. Então, deve-se cortar essa figura em 5 partes, de forma aleatória;
3. Escondê-las pela escola, sendo que cada parte terá a pista da localização da próxima figura;

4. Uma dica é numerar as partes de cada figura, de 1 a 5, assim, a figura 1 indica o local da figura 2, a figura 2 indica o local da figura 3, e assim sucessivamente;
5. Isso deve ser feito com as 3 figuras diferentes;
6. Cada grupo será uma cor, exemplo: amarelo, azul e vermelho;
7. Então, cada grupo deve achar 4 partes de uma figura;
8. A primeira parte pista deve ser entregue aos grupos para que o caça de inicie;
9. Quando os grupos acharem todas as partes da figura devem montar o “quebra cabeça” (já que as figuras foram cortadas de forma aleatória);
10. Após a montagem, todos os grupos devem ver todas as figuras, na seguinte ordem: bandeira dos Estados Unidos, negros e os 4 elementos;
11. Então, cada grupo deve relacionar sua figura com a história do Hip Hop;
12. O professor deve auxiliar e complementar as falas dos alunos.
13. O professor também pode discutir a competitividade dentro dessa atividade.

Dica:

1. Para discutir com a classe sobre competitividade retome a atividade do caça ao tesouro;
2. Peça aos grupos que lembrem se encararam a atividade como competição e quais foram suas atitudes;
3. Uma alternativa é filmar a atividade para que os alunos assistam como agiram;
4. A partir dos comentários do grupo leve situações atuais que envolvam competitividade;
5. Discuta as características da sociedade capitalista e relacione a competitividade;

Esta proposta aparece depois de atividades que dão a introdução da história do Hip Hop, portanto tem um destaque para dimensão conceitual, e um caráter de avaliação. A atividade também sugere uma discussão atitudinal, quando orienta o professor a retomar a atividade e perceber a competitividade do grupo, levando-os a reflexões sobre a sociedade que estão inseridos, estimulando-os ao desenvolvimento da criticidade.

Darido et al. (2001) afirmam que a proposta dos PCNs apresenta um avanço em relação a Educação Física quando vai além da dimensão procedimental, e inclui as dimensões atitudinal e conceitual, inserido a aprendizagem de valores, atitudes e os

conceitos ligados aos movimentos. E acrescenta que é necessário superar a tradição dos professores da área que dão prioridade ao desenvolvimento de conteúdos de caráter procedimental, e para isso, é preciso incluir as demais.

Atividade: Passos Básicos

Objetivo: Essa atividade tem o objetivo de colocar os alunos em contato com a dança de rua a partir da experimentação de alguns passos básicos, além disso, a atividade também trabalha ritmo e coordenação.

Descrição da atividade:

1. Oriente os alunos a espalharem-se pelo espaço;
2. Ensine aos alunos alguns passos básicos da dança de rua, como:
 - Passo ao lado:
 1. Comece com os pés paralelos com uma pequena distância entre eles;
 2. Mova o pé direito para o lado direito, transferindo todo o peso do corpo;
 3. Assim o pé esquerdo fica livre;
 4. Então una o pé esquerdo ao pé direito, encostando apenas a ponta do pé, sem transferir o peso;
 5. Faça o mesmo com o pé esquerdo;
 6. Mova-o para o lado esquerdo e una o pé direito;
 7. E assim sucessivamente;
 8. Mantenha os joelhos sempre semi-flexionados;
 9. Os braços não tem um movimento específico, devem ficar livres, mas nunca parados;
 10. Faça movimentos amplos;
 11. O importante é manter a jinga da dança de rua.
 - Passo para frente:
 1. Comece com os pé paralelos com uma pequena distância entre eles;
 2. Dê um pequeno passo lateral com o pé direito;

3. Transfira todo o peso do corpo para o pé direito, deixando o pé esquerdo livre;
 4. Assim, mova o pé esquerdo para frente, apoiando apenas o calcanhar;
 5. Ao voltar, o pé esquerdo já deve deslocar um pouco para o lado esquerdo;
 6. Transfira todo o peso para o pé esquerdo;
 7. Mova o pé direito para frente, apoiando apenas o calcanhar;
 8. E assim sucessivamente;
 9. Os braços são livres, mas uma dica é: quando estiver movendo o pé para o lado feche os braços e quando estiver movendo o pé para frente, abra os braços.
- Passo para trás:
1. Repita os mesmos movimentos do “passo para frente”, mas ao invés de levar o calcanhar para frente, mova o pé para trás encostando apenas a ponta dos pés no chão;
 2. A dica dos braços também vale para esse passo.

Dica:

1. Quando for ensinar os passos, primeiramente demonstre-os sem música, até que os alunos consigam executar, posteriormente coloque a música, mas comece com aquelas mais lentas.
2. <<http://www.youtube.com/watch?v=V3RTIzd6rm4>> Esse vídeo demonstra alguns passos básicos da dança de rua de forma bastante didática.
3. Depois de ensinar alguns passos, una todos, na música, formando uma coreografia.
4. Após esta etapa, peça que os próprios alunos criem uma pequena coreografia.

Comentário: Esta atividade é de caráter procedimental, pois tem o objetivo de fornecer subsídios para que os alunos vivenciem a dança de rua. Foram descritos algumas movimentações sendo que, por ser a dança de rua uma modalidade mais livre, não há uma maneira correta para a execução dos passos,

o que facilita o trabalho do professor. Porém, apenas a descrição dos passos nem sempre será suficiente, isso dependerá da facilidade do professor frente ao conteúdo, por isso foi dada a sugestão do vídeo como material de apoio, a fim de dar um suporte maior ao seu trabalho.

Atividade: Experimentando o grafite

Objetivo: Essa atividade tem um caráter mais atitudinal, e tem como objetivo discutir com os alunos temas como: preconceito, exclusão e violência.

Descrição da atividade:

1. Leve aos alunos um vídeo sobre o *apartheid*:
<http://www.youtube.com/watch?v=TOsSkwB5c4k>;
2. A partir do vídeo, promova uma discussão com os alunos;
3. Relacione o vídeo com a sociedade atual;
4. Faça perguntas a eles, como: quantos médicos negros vocês conhecem?
Quantos negros foram presidentes?;
5. Leve notícias recentes que envolvam preconceito;
6. Assim, promova momentos de reflexão;
7. Depois da discussão, peça aos alunos que se dividam em grupos de 4 pessoas;
8. Cada grupo deve fazer um desenho inspirado no tema discutido na aula;
9. Quando terminarem peça para que cada grupo explique seu desenho (grafite).

Dica:

1. Professores e professoras, considerando que o racismo é ainda um tema forte em nossa sociedade, é importante que essa atividade seja feita com cuidado e atenção, para que o racismo não seja reforçado ao invés de promover uma discussão.

Comentário: Essa atividade usa o grafite, um dos elementos do Hip Hop para discutir o preconceito e a violência, que fizeram parte da história desse movimento. Por isso há uma retomada da dimensão conceitual e um destaque para a dimensão atitudinal. A atividade mostra que o Hip Hop é um conteúdo extremamente rico, possibilitando o desenvolvimento de diversos subtemas,

levando à discussões de extrema importância na escola e desenvolvendo o senso crítico dos alunos.

Atividade: Ritmo e Poesia

Objetivo: O objetivo dessa atividade é que os alunos tenham contato com o rap e compreendam esse estilo musical e suas dimensões, o ritmo e a poesia. Além disso, a atividade desenvolve o ritmo a criatividade e o senso crítico dos alunos, levando-os a reflexões.

Descrição da atividade:

1. Faça uma pequena rima para cantar aos alunos;
2. Coloque os alunos em roda;
3. Eles devem fazer a base musical para que a rima seja cantada;
4. Cada número irá representar um som que será reproduzido pelo corpo:
 - 1: bater o pé direito no chão;
 - 2: bater o pé esquerdo no chão;
 - 3: bater uma palma;
 - 4: estralar os dedos.
5. Repita várias vezes com os alunos até que eles entendam o ritmo;
6. Quando estiverem treinados cante sua rima, que servirá de exemplo para a próxima tarefa;
7. Depois disso, leve algumas músicas para os alunos ouvirem como: James Brown (mencionando a influencia dele no Hip Hop), Racionais, Sabotage, Emicida, entre outros;
8. Então, peça aos alunos que se dividam em grupos de 4 pessoas;
9. Nesses grupos os alunos devem compor um rap;
10. Além de inventar as rimas, devem elaborar uma base musical;
11. Você pode deixar o tema livre ou direcioná-lo, uma dica é resgatar o que já foi trabalhado anteriormente, preconceito e violência;
12. Depois da elaboração os alunos devem apresentar o rap para o restante da sala;

13. Ao final das apresentações é interessante promover uma discussão sobre o tema escolhido.

Comentário: A atividade acima desenvolve nos alunos o ritmo, a criticidade e a criatividade, além de coloca-los em contato com o rap, o estilo musical da cultura Hip Hop. Wechsler (2001) em seu estudo sobre a criatividade na cultura brasileira, conclui que o desenvolvimento da criatividade no ensino é um elemento fundamental para despertar pensamentos e atitudes mais questionadores, assim como é um fator de melhoria motivacional e participativa nas aulas.

Portanto, o desenvolvimento de atividades que estimulem a criatividade na escola é de extrema importância, uma vez que o aluno muda de uma posição passiva para se tornar elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o envolvimento dos mesmos nas atividades (WECHSLER, 2001).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo do presente estudo, de elaborar um livro didático de Hip Hop para professores de educação física da rede pública a fim de auxiliá-los, procurou-se, através de uma revisão de literatura, diversos estudos que procurassem investigar as principais dificuldades desses profissionais, bem como aqueles que tratavam de Hip Hop. Além disso, foi feita uma análise de livros didáticos, assim como as experiências da pesquisadora com a dança foram levadas em consideração, com a finalidade de atender as reais necessidades desses profissionais.

Assim, entre as dificuldades encontradas, é possível destacar o obstáculo que temas da cultura corporal representam para esses profissionais, sendo a dança encontrada como um dos temas mais desafiadores, que é resultado das lacunas na formação inicial e continuada. Além disso, verificou-se que os professores sentem falta de materiais didáticos para área, uma vez que há escassez dos mesmos. Também foram verificadas dificuldades como falta de tempo, de incentivo, falta de espaço e materiais adequados.

Portanto, sendo a dança um obstáculo para as aulas de Educação Física, o Hip Hop que está inserido como um dos temas do Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, dentro de atividades rítmicas, ou seja, com um destaque para o aprendizado da dança de rua, é uma temática ainda obscura para os professores.

Além disso, o Currículo trata desse conteúdo de forma superficial, e mais especificamente em relação ao Caderno do professor, o mesmo não oferece um suporte para esses profissionais, principalmente para aqueles que não possuem afinidade com o tema.

Através da revisão de literatura, também foi possível constatar, que os livros didáticos devem ser produzidos a fim de estimular a criatividade, a reflexão e dar autonomia e liberdade ao professor. Também com base na pesquisa, foi possível delinear os tópicos para o livro: história do Hip Hop, os 4 elementos e a história de cada um deles, sugestões de atividades, vídeos e leituras complementares.

Portanto, por meio desta pesquisa foi possível produzir um livro didático que pode efetivamente contribuir com o trabalho docente acerca do conteúdo de dança, e em específico do Hip Hop nas aulas de Educação Física. A exploração de diferentes

estratégias e metodologias, além da diversificação de atividades pode ajudar na compreensão deste conteúdo, bem como, em sua implementação no contexto escolar pelos professores.

Além disso, é necessário que sejam desenvolvidas mais pesquisas nessa área, e que esse livro didático possa ser aplicado em contextos reais de ensino para que suas possibilidades didáticas sejam avaliadas por professores.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **REMEFE: revista mackenzie de educação física e esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, jan./dez. 2002.
- BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-3, 2004.
- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: o que temos que ensinar? **Pensar a Prática**, v. 6, p. 45-58, 2003.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas (SP): Papyrus, 1989.
- CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, 2004.
- COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; WALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C; IMPOLCETTO, F. M; BARROSO, A; RODRIGUES, H. A. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, 2010.
- DARIDO, S. C., RANGEL-BETTI, I. C. A., RAMOS, G. N. S., GALVÃO, Z., FERREIRA, L. A, SILVA, E. V. M., RODRIGUES, L. H., SANCHES, L., PONTES, G. & CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, p. 17-32, 2001.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2007.
- FERNANDES, A. T. C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 531-545, set./dez. 2004.

FERREIRA, A. F. **Pluralidade Cultural e Educação Física**: elaboração de material didático. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, 2011.

FIALHO, V. A. M. S. Hip Hop Sul: um espaço televisivo de formação e atuação musical. 2003. 186 f. Tese (mestrado em música) – Instituto de artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, abril de 2003.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.

GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O; MACIEL, V; IMPOLCETTO, F. M; VENÂNCIO, L; ROSÁRIO, L. F; IÓRIO, L; TOMAZZO, A; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 14, p.109 - 137, 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o não mais e o ainda não: Pensando saídas do não lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, Campinas, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-23, set. 2009.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação física escolar: atitudes e valores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, p. 17-22, 2001.
HERSCHMAN, M. **O Funk e o Hip-Hop invadem a Cena**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2000.

IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como uma tecnologia educacional**: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo de voleibol. 2012. 321f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2012.

KUNZ, E. Pedagogia do Esporte, do Movimento ou da Educação Física. **Educação Física Crítico-Emancipatória**: com uma perspectiva alemã do Esporte. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1991.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, 1996.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEIRA, M. G. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 23-27, nov. 2011.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, 1996.

NOVAES, R. **Hip Hop: O que há de novo? Perspectivas de Gênero: Debates e questões para as ONGs.** Recife: GTGênero - Plataforma de Contrapartes Novib / SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002.

NUNES, M. L. F. e RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a identidade dos seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, Mangualde, Portugal, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

PIMENTEL, J. R. Livros Didáticos de Ciências: A Física e Alguns Problemas. **Cad.Cat.Ens.Fís.**, v. 15, n. 3: p. 308-318, dez. 1998.

PIMENTEL, S. K. **O livro vermelho do hip hop.** São Paulo, USP, 1997. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Jornalismo da Escola de comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica.** São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático.** 2009. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.48-62, jan./mar. 2011.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11 n. 3, p.167-178, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física.** São Paulo: SEE, 2008.

SOUZA, J. P.; OLIVEIRA, A. A. P.; PICCOLO, V. L. N.; BRAND, C. E.; CHRISTOFOLETTI, J. F. Formação de professores de educação física: a relação teoria e prática sob a perspectiva de egressos da universidade estadual do oeste do Paraná. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 12, n. 1, 2013.

WECHSLER, S. M. Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. **Revista Portuguesa de Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, v. 1, p. 215-226, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE
Livro didático

Hip Hop na escola: Uma contribuição para professores de Educação Física



SUMÁRIO

Apresentação	3
TEMA 1: História do Hip Hop	4
Leitura:	4
Atividade 1: Conhecendo o Hip Hop	5
Atividade 2: Caça Palavras	8
Atividade 3: Caça ao tesouro	10
TEMA 2: Dança de Rua	10
Leitura:	12
Atividade 1: Conhecendo a dança de rua	18
Atividade 2: Conhecendo os alunos	20
Atividade 3: Passos básicos	20
Tema 3: Grafite	22
Leitura:	22
Atividade 1: Entendendo as origens do grafite	25
Atividade 2: Experimentando o grafite	28
Tema 4: O DJ e o Mc: a música dentro da cultura Hip Hop	29
Atividade 1: Conhecendo o rap e suas raízes	30
Atividade 2: Ritmo e Poesia	31
Atividades Finais	32
Atividade 1: Quis do Hip Hop	32
Atividade 2: Os 4 elementos do Hip Hop	34
Referências:	36

Apresentação

Este livro didático de Hip Hop foi idealizado com o objetivo de oferecer um suporte didático-pedagógico aos professores de Educação Física para o ensino deste conteúdo na escola.

O tema escolhido foi o Hip Hop, pois aparece como conteúdo do Currículo do Estado de São Paulo para o nono ano e terceiro ano do ensino médio. Além disso, as dificuldades que os professores possuem frente ao tema também foram preponderantes para esta escolha.

O Hip Hop é um tema complexo, uma vez que se trata de um movimento cultural, composto por diversas artes e quatro principais elementos. Dessa forma, o livro procura tratar do Hip Hop em sua totalidade, envolvendo a dança, as

artes visuais e a música, assim como a história desse movimento.

Além do conteúdo teórico, são sugeridas algumas atividades, leituras complementares, vídeos e possíveis discussões em aula. Porém, é importante ressaltar que o livro é um suporte, e não um fim em si mesmo, por isso, professores e professoras, é necessário, muitas vezes, adaptar as atividades de acordo com a realidade de cada turma, considerando as especificidades de do contexto.

Bom trabalho!

Mayra Giovaneti de Barros

TEMA 1: História do Hip HOP

Leitura:

O Hip Hop é uma manifestação cultural que tem início na década de 1960, mas só ganha expressividade na década de 1980. O movimento foi produzido por jovens negros e latinos que viviam nos guetos das grandes metrópoles dos Estados Unidos.



Figura 1 [http://3.bp.blogspot.com/-ps6DRE20CVU/TeI60SI3-8I/AAAAAAAAAG8/PYq\\$JuNd0Nw/s320/hip-hop.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-ps6DRE20CVU/TeI60SI3-8I/AAAAAAAAAG8/PYq$JuNd0Nw/s320/hip-hop.jpg)

Na década de 1960, os Estados Unidos estiveram marcados por inúmeras mobilizações políticas antirracistas, já que foi nesse período que grande parte dos estados americanos seguiam leis semelhantes às do *apartheid*.

Além disso, o país estava envolvido na guerra contra o Vietnã, cuja causa era o temor do fim do capitalismo e a ascensão do comunismo, por isso tentaram derrotar o Vietnã do Norte, comunista, para então manter o capitalismo no Vietnã do Sul. Porém, os EUA além de não conseguirem atingir seu objetivo causou, como consequência da guerra, a morte de milhares de pessoas.

Entre os jovens que voltaram da guerra havia milhares de negros, diversos mutilados e viciados, que passaram a ter dificuldades para conseguir emprego e se reestruturar socialmente, o que levou muitos a marginalidade. Miséria, criminalidade e drogas, era a realidade dos guetos americanos após a Guerra do Vietnã.

Assim, é possível afirmar que, nos EUA, o cenário para os negros era de conflitos, lutas e discriminação. Tal situação favoreceu o aumento de protestos dos negros pelo país. Um exemplo, é o Partido dos Panteras Negras, que foi um grupo criado na Califórnia, com o objetivo de proteger os negros das ações violentas da polícia. Os *Black Panthers*, como eram conhecidos, influenciaram muitos jovens e membros do Hip Hop, que mais tarde passaram a resgatar alguns valores do grupo.

Portanto, é possível afirmar que, o Hip Hop é um movimento, que surge da inquietação de jovens diante do contexto que estavam vivendo, assim, encontraram na arte uma forma de manifestação pacífica, uma forma de gritar silenciosamente.

Assim, o Hip Hop é uma manifestação que nasce nas ruas, e é constituído por quatro elementos: a dança, conhecida como *break dance*, o grafite, que representa as artes plásticas, o DJ (disc-joqueí), que cria as bases musicais eletrônicas e o MC (mestre de cerimônia), que canta e compõe as letras. Portanto, o Hip Hop é um movimento amplo e complexo, que envolve diversas artes, por isso é necessário entendê-lo em sua totalidade.

A seguir cada um dos elementos do Hip Hop será tratado de forma mais específica.

Atividade 1: Conhecendo o Hip Hop

Objetivo: O objetivo dessa atividade é que os alunos conheçam a história do Hip Hop e o identifiquem como uma manifestação cultural composta por quatro elementos. Além disso, a atividade deve desenvolver a criatividade e o trabalho em grupo.

Descrição da atividade:

1. Divida os alunos em grupos de aproximadamente 5 pessoas;
2. Peça que cada grupo elabore uma cena criativa que conte a “história do Hip Hop” da maneira que eles acham que é;
3. Após a elaboração, peça que cada grupo apresente a cena ao restante da sala;
4. Depois das apresentações, apresente a história do Hip Hop propriamente dita aos alunos.

Dicas:

1. Cite as cenas feitas pelos alunos ao contar a história;
2. Conte a história fazendo perguntas aos alunos;
3. Use imagens, por exemplo:



Imagem do Globo terrestre, com destaque para os EUA, para contar onde o Hip Hop surgiu.

Figura 2 <http://qu301southafrica.files.wordpress.com/2012/03/499w.jpg>



Essa imagem pode ser usada para explicar o *apartheid* e o preconceito que os negros sofriram naquele período histórico.



Figura 3 <http://1.bp.blogspot.com/-ZNPWHxpoY28/TnI8YFz7QbI/AAAAAAAAAs/XitjuSb-TW4/s1600/UH-1+Huey+Vietnam+henri-huet-vietnam-757974+Images+Visions.jpg>

Imagem da Guerra do Vietnã, para explicar o contexto histórico dos EUA em que o Hip Hop surgiu.



Figura 4 http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/dc/USA_orthographic.svg/550px-USA_orthographic.svg.png

Essa imagem pode ser usada para explicar a influência dos Panteras Negras na cultura Hip Hop.

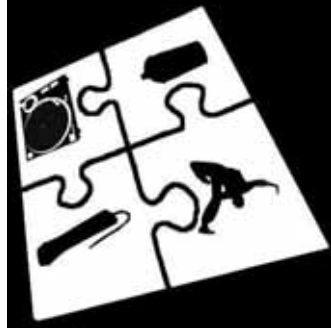


Figura 5 <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/c/c8/Carloss-Smith.jpg>

Essa imagem pode ser usada para explicar que o Hip Hop é uma manifestação cultural, composta por 4 elementos.

Atividade 2: Caça Palavras

Objetivo: O caça palavras é uma forma de prender a atenção dos alunos, uma vez que é uma atividade que envolve concentração, os alunos também devem ficar atentos para identificar as palavras que tem relação com o Hip Hop. E por último, o desenvolvimento da redação é uma forma de avaliar os alunos com relação ao conteúdo ensinado até então.

Descrição da Atividade:

1. Divida os alunos em grupos;
2. Entregue o seguinte texto:
O Hip Hop é uma _____ cultural que tem origem na década de 1960 nos _____ dos _____. Foram os _____ e latinos que iniciaram esse movimento, como uma forma de expressar seu sofrimento, raiva e angústia, uma vez passavam por um período histórico de muito _____. Esse movimento foi ganhando expressividade influenciando diversos jovens, atualmente o Hip Hop é conhecido principalmente por seus 4 elementos: a _____, o _____, o MC e o _____.
3. Então, peça aos alunos que completem as palavras que faltam no texto e encontrem-nas no caça palavras.

Hip Hop

J N F Q M E T Á Y Ò Z Á O T D À D Á Ô L Ú À Z Ó L
V S Ú Ô J Ò K S U Á É A U R Ö Ö B D M O Ú P Ç Ó Í
S Z Ñ S O T E U G M Á Ü Ü Á P Ó R P Ô F S Y B Ç S
Ó É Ç Ò P S F Á O D Ô Ò Ö U Á R U Í M P Q Ô G Á H
E I É ã P Á X É Z ã J Á O R T P B D N É E U Ó Á Ô
Q X N Q I P M Ü Á Ü Ç X N T D I S C J O Q U E I G
Q Ó O Q R Ê J E Ú G Á A J K I L G X B Í V Q J Á Ê
Ô Ü Ñ M Ô P X W S C P É T O G E Ó Ü L Ó Ò E Ú O Q
Ô É Ó Ê Í K J A Ú T Ö F T S Ö D C T D G Í Ñ Ç X A
À ã C O N Z A Ú E V A L F ã E L A N O M ã I Z Á F
M Y H É Z R N V G V G D O Á K F R N O W L V E E U
V L K D E Ê U G M É ã J O Ò ã Q I D Ç C Á U P E V
Á E Á Á I Í M N Ñ O Ó Y P Ó U C T O A P N R S Á Á
U P M Ü F Ó E X G Á Ü Ç Q E J N I M M R U P G J
Á Ô Ó Q A G Q Ñ Á H Á Y ã H C U I Ó Ç Ñ U Ó Ô É Í
Ú Á D O G Ú Ò ã À ã Ò T B K Ú G Z É O B Ú M O C T
Á M S Ú Ü Á B U P A Ö Á V É J Ñ Ú U P S Ó I R Y H
R O Ó À ã Ô R N Ú S Ò Ô H W Y M C V Z U À O Ô O P

RESPOSTA:

J N F Q M E T Á Y Ò Z Á O T D À D Á Ô L Ú À Z Ó L
V S Ú Ô J Ò K S U Á É A U R Ö Ö B D M O Ú P Ç Ó Í
S Z Ñ S O T E U G M Á Ü Ü Á P Ó R P Ô F S Y B Ç S
Ó É Ç Ò P S F Á O D Ô Ò Ö U Á R U Í M P Q Ô G Á H
E I É ã P Á X É Z ã J Á O R T P B D N É E U Ó Á Ô
Q X N Q I P M Ü Á Ü Ç X N T D I S C J O Q U E I G
Q Ó O Q R Ê J E Ú G Á A J K I L G X B Í V Q J Á Ê
Ô Ü Ñ M Ô P X W S C P É T O G E Ó Ü L Ó Ò E Ú O Q
Ô É Ó Ê Í K J A Ú T Ö F T S Ö D C T D G Í Ñ Ç X A
À ã C O N Z A Ú E V A L F ã E L A N O M ã I Z Á F
M Y H É Z R N V G V G D O Á K F R N O W L V E E U
V L K D E Ê U G M É ã J O Ò ã Q I D Ç C Á U P E V
Á E Á Á I Í M N Ñ O Ó Y P Ó U C T O A P N R S Á Á
L S H P T Ö A E E Ç C U P S Ç Ç Á N É A E I L Ñ C
U P M Ü F Ó E X G Á Ü Ç Q E J N I M M R U P G J
Á Ô Ó Q A G Q Ñ Á H Á Y ã H C U I Ó Ç Ñ U Ó Ô É Í
Ú Á D O G Ú Ò ã À ã Ò T B K Ú G Z É O B Ú M O C T
Á M S Ú Ü Á B U P A Ö Á V É J Ñ Ú U P S Ó I R Y H
R O Ó À ã Ô R N Ú S Ò Ô H W Y M C V Z U À O Ô O P

PALAVRAS: DISC-JOQUÊI, GRAFITE, DANÇA,
NEGROS, ESTADOS UNIDOS, PRECONCEITO, GUETOS E
MANIFESTAÇÃO.

Atividade 3: Caça ao tesouro

Objetivo: Está atividade tem o objetivo de fixar o conteúdo aprendido pelos alunos, desenvolver o trabalho em equipe e também é uma forma de avaliar o aprendizado e o envolvimento dos alunos.

Descrição da Atividade:

1. Primeiro é necessário imprimir 3 figuras que tenham relação com o Hip Hop, exemplo: uma figura da bandeira dos Estados Unidos, uma figura de negros e uma figura com os quatro elementos do Hip Hop;
2. Então, deve-se cortar essa figura em 5 partes, de forma aleatória;
3. Escondê-las pela escola, sendo que cada parte terá a pista da localização da próxima figura;
4. Uma dica é numerar as partes de cada figura, de 1 a 5, assim, a figura 1 indica o local da figura 2, a figura 2 indica o local da figura 3, e assim sucessivamente;

5. Isso deve ser feito com as 3 figuras diferentes;
6. Então divida os alunos em 3 grupos;
7. Cada grupo será uma cor, exemplo: amarelo, azul e vermelho;
8. Assim, cada grupo deve achar 4 partes de uma figura;
9. A primeira parte pista deve ser entregue aos grupos para que o caça de inicie;
10. Quando os grupos acharem todas as partes da figura devem montar o “quebra cabeça” (já que as figuras foram cortadas de forma aleatória);
11. Após a montagem, todos os grupos devem ver todas as figuras, na seguinte ordem: bandeira dos Estado Unidos, negros e os 4 elementos;
12. Então, cada grupo deve relacionar sua figura com a história do Hip Hop;
13. O professor deve auxiliar e complementar as falas dos alunos.
14. O professor também pode discutir a competitividade dentro dessa atividade.

Dica:

1. Para discutir com a classe sobre competitividade retome a atividade do caça ao tesouro;

2. Peça aos grupos que lembrem se encararam a atividade como competição e quais foram suas atitudes;
3. Uma alternativa é filmar a atividade para que os alunos assistam como agiram;
4. A partir dos comentários do grupo leve situações atuais que envolvam competitividade;
5. Discuta as características da sociedade capitalista e relacione a competitividade;



Imagem 1: Bandeira dos Estados Unidos

<http://geo5.net/imagens/Bandeira-dos-Estados-Unidos-2000px.png>



Imagem 2: negros

http://files.planetabrasil.webnode.com.br/200000046-217c322756/atores_can_dia14.jpg

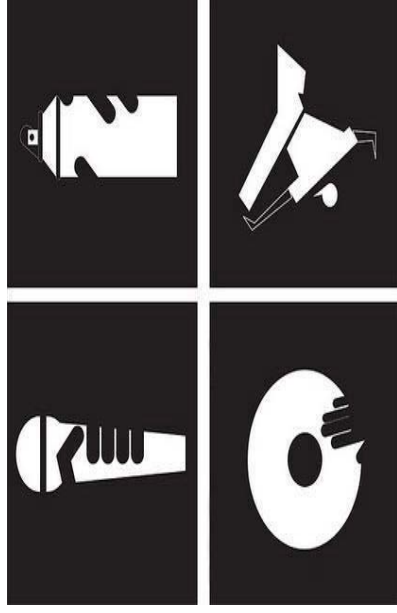


Imagem 3: os 4 elementos do Hip Hop

<http://2.bp.blogspot.com/-Wg5ZZOi4-EAUUgXTC95HmpI/AAAAAAAAAAAM/ZConANc4Lp0/s320/20120719134607650.jpg>

TEMA 2: Dança de Rua

Leitura:

O *street dance* é um dos elementos do Hip Hop, no Brasil a modalidade é conhecida como dança de rua. Assim como os demais elementos, a dança surgiu nas ruas dos guetos americanos, por isso ela tem um estilo mais livre e descontraído.

A dança foi uma forma pacífica, que negros e latinos encontraram para manifestar seus sentimentos. O DJ Afrika Banbaata, um dos precursores do Hip Hop, incentivava que gangues resolvessem os problemas por meio da dança, e assim, foram criadas as disputas de *break*, onde os dançarinos desafiavam uns aos outros através de passos de dança.

Atualmente, existem diversos estilos dentro da dança de rua, sendo quatro deles os mais conhecidos até então:

LOCKING:



http://superradnow.files.wordpress.com/2011/12/lockersda_ncing.jpg



http://bboybreakdance.files.wordpress.com/2009/03/roupa_locker.jpg

- Dançarino: o dançarino dessa modalidade é conhecido como *locker*.
- Características da dança: é conhecida como a primeira dança urbana, caracterizada por movimentação rápida dos braços e das mãos em música funk. Os movimentos são amplos e exagerados e, muitas vezes, são cômicos há também uma grande interação do dançarino, com o público, sorrindo, apontando os dedos e batendo palmas.
- Vestimenta: as roupas características dessa modalidade são: boinas, suspensórios, meias, roupas listradas e coletes.
- Pioneiros: o criador dessa modalidade foi Don Campbell no final da década de 1960, ele uniu diversas danças colocando seu próprio estilo. O primeiro grupo desse estilo de dança foi o “The Lockers”, que surgiu no início da década de 1970.

Curiosidade:

<http://www.youtube.com/watch?v=FX5HcB4cCzU>
mostra uma apresentação dos “The Lockers” .

Esse vídeo

POPPING:



<http://bboybreakdance.files.wordpress.com/2011/08/poppi ng.jpg?w=300>

- Dançarino: não há um nome específico para o dançarino dessa modalidade.
- Características da dança: é a evolução de uma dança antiga, o Robot (que era apenas a cópia dos movimentos

mecânicos de um robô). Mas o estilo ficou muito mais complexo, pois, não é tão frio como o Robot, tem muito mais energia e se apropria de movimentos de ilusão, mímica, lown (palhaço), desenhos animados e dança indiana, também foi inspirado por passos usados pelo cantor James Brown que ele mesmo chamava de Boogaloo (fazendo ondas pelo corpo).

- Vestimenta: não há uma vestimenta específica, geralmente usam roupas largas, boné e tênis.
- Pioneiros: Surgiu no início dos anos 70 na Califórnia, e foi criado por Boogaloo Sam. Michael Jackson se apropriou de passos do Locking e foi o mais popular dançarino dessa modalidade.

Curiosidade:

<http://www.youtube.com/watch?v=EISvkyMyPQw> Vídeo do grupo “The Electric Boogaloos” dançando, primeiro conjunto da modalidade Popping.

BREAK:



- Dançarino: B-boys e B-girls
- Características da dança: É caracterizada por passos provocativos que em sua maioria são realizados no plano baixo. Movimentos essenciais: *uprock*, *footwork*, *freeze* e *powermove*.
- Vestimenta: Não há uma vestimenta específica, mas os bailarinos geralmente usam roupas largas, tênis e boné.
- Pioneiros: Foram jovens afro-americanos e latinos, moradores da cidade de Bronx (EUA), que viram nas ruas um local para dançar, uma vez que não podiam frequentar clubes. Esses jovens foram influenciados pelo funk e músicos da época.
- Evolução: a dança break atual é resultado da soma de alguns estilos de dança e possui alguns passos característicos, são eles:
 - *Good foot* (pé bom): dança de James Brown, também conhecido como Soul (que era o estilo da música do cantor).

http://static4.depositphotos.com/1020091/365/v/950/depositphotos_3652449-Break-dance-silhouette-set.jpg

Posteriormente esse estilo foi somado ao *Rocking*.

- *Rocking*: esse estilo usava a dança para fazer provocações.
- *Up-Rock*: estilo criado no Brooklyn, bairro dos EUA, e é caracterizado pela combinação de ataques e defesas simultâneas.
- *Foot work* (trabalho dos pés): essa dança consiste na soma do up-rock com movimentos circulares, com mãos e pés no chão ao mesmo tempo, e o término deste movimento chama-se de *freeze* (congelar). Com a criação desse estilo o break passa a ter mais movimentos de chão. Mais recentemente os *powermoves* também foram introduzidos ao break.
- *Powermoves* (movimentos poderosos): saltos mortais.

FREETSTYLE (ESTILO LIVRE):



<http://www.dance-elite.ca/wp-content/uploads/2012/04/dance-hip-hop.jpg>

- Características da dança: Como o próprio nome já diz, esse é um estilo mais livre da dança de rua, por isso não há uma vestimenta específica nem existe um nome para os bailarinos dessa dança. Esse estilo foi criado em meados dos anos 80 na chamada Golden Age (Era de Ouro), atualmente é o estilo mais difundido pela mídia. A dança não é executada apenas no acento rítmico da batida, mas também nas convenções vocais e instrumentais da música.

Atividade 1: Conhecendo a dança de rua

Objetivo: O objetivo dessa atividade é que os alunos conheçam o 4 principais estilos da dança de rua e saibam identificá-los, além disso, a atividade deve desenvolver o trabalho em equipe e a liderança, uma vez que os alunos são colocados no lugar do professor.

Descrição da Atividade:

1. Divida os alunos em 4 colunas;
2. Todos eles devem estar no mesmo lado da quadra;
3. No lado oposto da quadra deve haver bexigas;
4. O primeiro aluno de cada coluna deve correr até o outro lado da quadra, pegar a bexiga, voltar e estourar a mesma;

5. Quando o primeiro aluno chegar, o segundo deve sair, e assim sucessivamente;
6. Dentro de cada bexiga deve haver um pedaço de uma figura;
7. Após todos os alunos realizarem a estafeta, todos os pedaços da figura serão encontrados;
8. Depois de encontrados, os pedaços devem ser unidos, até que a figura seja formada;
9. Serão 4 figuras diferentes:
 - Figura 1: dançarinos de Looking
 - Figura 2: dançarinos de Pooping
 - Figura 3: dançarinos de break
 - Figura 4: dançarinos de freestyle
10. Depois de montadas as figuras, os alunos deverão receber um pequeno texto abordando as características daquele determinado estilo;
11. Os alunos devem ler o texto dentro de cada grupo;
12. Posteriormente os alunos deverão apresentar para o restante da sala aquilo que leram e entenderam;

13. Nesse momento os grupos também devem mostrar a figura que montaram;
14. Depois disso o professor deve intervir e complementar o que os alunos contaram sobre o popping, o locking, o break e o freestyle;
15. No final da atividade também é possível discutir com os alunos se houve ou não competitividade no momento da estafeta. Levando-os a refletir porque isso acontece;
16. Lembrando que em momento algum o professor deve dizer que é uma competição.

Dica:

1. O texto sobre os estilos da dança de rua que será entregue aos alunos pode ser elaborado em tópicos, é uma forma de facilitar a leitura e o entendimento.
2. Passe vídeos aos alunos dos diferentes estilos para que possam visualizá-los.

3. Vídeos:

- <http://www.youtube.com/watch?v=Kw2NCCh3a1E>
E – Esse vídeo é uma apresentação de dança de rua de estilo Locking.

- <http://www.youtube.com/watch?v=1iUct5j32VU> – Esse vídeo mostra uma batalha de duplas de Locking.
- <http://www.youtube.com/watch?v=62baYTtEme0>
– Esse vídeo mostra a apresentação de um solo de Popping em um concurso de dança.
- <http://www.youtube.com/watch?v=OaH1MpBuR>
EA – Esse vídeo é uma apresentação de um trio dançando Popping.
- <http://www.youtube.com/watch?v=sFJ9V6Vb8vA>
– Esse vídeo mostra uma disputa de duplas de Popping.
- <http://www.youtube.com/watch?v=MMBnYpLhA>
C4 – Esse vídeo mostra vários movimentos de Break.
- http://www.youtube.com/watch?v=86M_rDCcZ7s
– Esse vídeo é uma reportagem do Esporte Espetacular que mostra o mundial de Break dance que aconteceu em Portugal em 2011, mostra um pouco do Popping, do Locking, mas principalmente do Break, que tem um brasileiro como campeão.

- http://www.youtube.com/watch?v=vL_kMN--eIM
– Esse um vídeo de uma apresentação do Grupo Dança de Rua do Brasil, de Santos –SP, um dos mais conhecidos atualmente, o estilo de dança deles pode ser classificado como Freestyle.

Atividade 2: Conhecendo os alunos

Objetivo: Conhecer as experiências dos alunos em relação à dança de rua, trabalhar a criatividade e desenvolver o trabalho em equipe.

Descrição da atividade:

1. Peça aos alunos que façam duplas ou trios;
2. Instrua-os a pensarem em um passo que acreditam pertencer à dança de rua;

3. Após essa tarefa, faça uma roda com todos os alunos;
4. Na roda, cada dupla ou trio, deve apresentar o passo de dança;
5. Dessa forma é possível partir dos conhecimentos dos alunos.

Atividade 3: Passos básicos

Objetivo: Essa atividade tem o objetivo de colocar os alunos em contato com a dança de rua a partir da experimentação de alguns passos básicos, além disso, a atividade também trabalha ritmo e coordenação.

Descrição da Atividade:

1. Oriente os alunos a espalhem-se pelo espaço;
2. Ensine aos alunos alguns passos básicos da dança de rua, como:
 - Passo ao lado:
 1. Comece com os pés paralelos com uma pequena distância entre eles;

2. Mova o pé direito para o lado direito, transferindo todo o peso do corpo;
3. Assim o pé esquerdo fica livre;
4. Então uma o pé esquerdo ao pé direito, encostando apenas a ponta do pé, sem transferir o peso;
5. Faça o mesmo com o pé esquerdo;
6. Mova-o para o lado esquerdo e uma o pé direito;
7. E assim sucessivamente;
8. Mantenha os joelhos sempre semi-flexionados;
9. Os braços não tem um movimento específico, devem ficar livres, mas nunca parados;
10. Faça movimentos amplos
11. O importante é manter a jinga da dança de rua.

➤ Passo para frente:

1. Comece com os pés paralelos com uma pequena distância entre eles;

2. Dê um pequeno passo lateral com o pé direito;
 3. Transfira todo o peso do corpo para o pé direito, deixando o pé esquerdo livre;
 4. Assim, mova o pé esquerdo para frente, apoiando apenas o calcanhar;
 5. Ao voltar, o pé esquerdo já deve deslocar um pouco para o lado esquerdo;
 6. Transfira todo o peso para o pé esquerdo;
 7. Mova o pé direito para frente, apoiando apenas o calcanhar;
 8. E assim sucessivamente;
 9. Os braços são livres, mas uma dica é: quando estiver movendo o pé para o lado feche os braços e quando estiver movendo o pé para frente, abra os braços.
- Passo para trás:

Tema 3: Grafite

1. Repita os mesmos movimentos do “passo para frente”, mas ao invés de levar o calcanhar para frente, mova o pé para trás encostando apenas a ponta dos pés no chão;
2. A dica dos braços também vale para esse passo.

Dica:

1. Quando for ensinar os passos, primeiramente demonstre-os sem música, até que os alunos consigam executar, posteriormente coloque a música, mas comece com músicas mais lentas.
2. <http://www.youtube.com/watch?v=V3RTIzd6rm4> Esse vídeo demonstra alguns passos básicos da dança de rua de forma bastante didática.
3. Depois de ensinar alguns passos, uma todos, na música, formando uma coreografia.

Leitura:

O grafite existe desde os primórdios da existência do homem, quando esse vivia nas cavernas, nessa época, os homens desenhavam animais, caçadores e símbolos nas paredes das cavernas. Assim, esses desenhos representam uma manifestação artística e uma forma de linguagem daquele povo.

Portanto, dentro da cultura Hip Hop essa manifestação artística não foi descoberta, mas foi incorporada, porém, com características próprias, uma vez que os jovens negros e latinos moradores dos guetos dos Estados Unidos, que iniciaram o grafite na cultura Hip Hop, estavam dentro de um contexto histórico e social totalmente diferente do homem das cavernas.

Assim, o grafite, e como os demais elementos do Hip Hop, é uma manifestação artística na qual os jovens da periferia enxergaram uma maneira de expressar seus sentimentos, trazendo principalmente o momento pelo qual passavam, de muito preconceito e violência.

O grafite, dentro do Hip Hop, surgiu inicialmente com o *tag* (assinatura), quando em meados da década de 1960 nos Estados Unidos, os jovens dos guetos começaram a “pichar” seus nomes

nas paredes. Assim, o *tag* passou a ser usado como código de demarcação das gangues (PIMENTEL, 1997).

Mais tarde, o desenho foi introduzido ao *tag* por um jovem grafiteiro, conhecido como DJ Kid. Pimentel (1997) afirma que, o DJ Kid percebeu que, incluir o desenho à simples pichação seria necessário para a continuação daquela arte. Além da inclusão do desenho, o estilo do grafite foi se configurando, caracterizado com letras quebradas e garrafais para chamar a atenção e dificultar o entendimento daqueles que não pertenciam às gangues.

Outro nome importante dentro da história do grafite é o do *Phase 2*, um grafiteiro dos anos 1970 que criou painéis coloridos para transmitir mensagens positivas. Assim, com a introdução desses painéis, o grafite passa a se aperfeiçoar, e a transmissão de mensagens passa a ser um de seus pontos principais.

No Brasil o grafite surgiu no final da década de 1970 em São Paulo, e posteriormente se difundiu por todo país. Porém, o grafite norte-americano não foi apenas incorporado no Brasil, ele foi incrementado com um estilo único dos brasileiros, atualmente reconhecido pelo mundo todo.

Entenda:

Como a arte segue o contexto histórico mundial, com o grafite não é diferente, por isso, os grafites mais recentes representam críticas ao atual momento que vivemos, diferente do contexto em que foi criado dentro da cultura Hip Hop.



<http://www.descolex.com/wp-content/uploads/2009/08/grafite-papel-de-parede.jpg>

Curiosidade:

Principais termos e gírias do grafite:



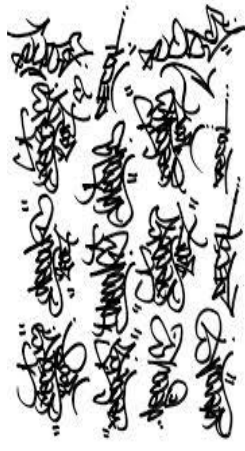
Grafitador/writer: o artista que pinta.



Bite: imitar o estilo de outro grafitador.



Crew: é um conjunto de grafitadores que se reúne para pintar ao mesmo tempo.



Tag: é a assinatura de grafitador.



Toy: é o grafitador iniciante.



Spot: lugar onde é praticada a arte do grafitismo.

<http://no220.files.wordpress.com/2012/08/grafite-olimpico.jpg>

Atividade 1: Entendendo as origens do grafite

Objetivo: O objetivo dessa atividade é que os alunos conheçam as raízes do grafite.

Descrição da atividade:

1. Divida os alunos em 3 ou 4 grupos;
2. Entregue aos grupos algumas imagens que tenham relação com a história do grafite, misturada com figuras que não tenham nenhuma relação com essa arte;
3. Oriente aos alunos que separem as figuras que acreditam que tenham relação com o grafite das demais figuras;
4. A partir da seleção dos alunos conte a história do grafite.



<http://www.tocadacotia.com/wp-content/gallery/grafites/grafites.jpg>



Imagens com relação com a história do grafite:



<http://www.essaseoutras.com.br/wp-content/uploads/2011/08/pinturas-rupestres-21.jpg>



http://images4.wikia.nocookie.net/cb20120621211835/half-life/en/images/6/66/Tag_logo.png



<http://bamboozledjkid.webs.com/DJ%20kid%20logo%20img.png>



<http://www.jeffgothelf.com/blog/wp-content/uploads/2010/10/PHASE2.jpg>

Imagens sem relação com a história do grafite:



http://3.bp.blogspot.com/-k_kaMRMgqcM/T2Hn5zKu78I/AAAAAAAAAAGE/vkydarj0a0A/s1600/Pablo-Picasso.jpg



http://2.bp.blogspot.com/-yeh_QUULmNQ4/TcOx7CbIRtI/AAAAAAAAAc/5C2-XvZYG0M/s200/Monalisa.jpg



<http://3.bp.blogspot.com/-K-LgiDEQ0Dg/T2IZdPMsEoI/AAAAAAAAAAhE/I93killpuGA/s1600/Dan%C3%A7a+medieval.JPG>



http://download.ultradownloads.com.br/wallpaper/143987_Papel-de-Parede-Bandeira-Suia-da-

Atividade 2: Experimentando

O grafite

Atenção:

As imagens com relação com a história do grafite estão representando respectivamente:

1. Pinturas das cavernas;
2. O *tag*;
3. O DJ Kid e
4. O *Phase 2*.

Enquanto as imagens sem relação com o grafite estão representando:

1. Picasso;
2. Monalisa;
3. A época medieval e
4. A bandeira da Jamaica.

Professores e professoras são apenas sugestões de imagens, elas podem ser alteradas.

Objetivo: Essa atividade tem um caráter mais atitudinal, e tem como objetivo discutir com os alunos temas como: preconceito, exclusão e violência.

Descrição da atividade:

1. Leve aos alunos um vídeo sobre o *apartheid*: <http://www.youtube.com/watch?v=TOsSkwB5c4k>;
2. A partir do vídeo, promova uma discussão com os alunos;
3. Relacione o vídeo com a sociedade atual;
4. Faça perguntas a eles, como: quantos médicos negros vocês conhecem? Quantos negros foram presidentes?;
5. Leve notícias recentes que envolvam preconceito;
6. Assim, leve os alunos a refletirem;
7. Depois da discussão, peça aos alunos que se dividam em grupos de 4 pessoas;
8. Cada grupo deve fazer um desenho inspirado no tema discutido na aula;
9. Quando terminarem peça que cada grupo explique seu desenho.

Dica:

1. Professores e professoras, considerando que o racismo é ainda um tema forte em nossa sociedade, é importante que essa atividade seja feita com cuidado e atenção, para que o racismo não seja reforçado ao invés de promover uma discussão.

Tema 4: O DJ e o MC: a música dentro da cultura Hip Hop

Nos guetos americanos da década de 1960, o estilo de música que se ouvia era o soul, com letras que traduziam o momento pelo qual estavam passando, de agitações políticas e preconceitos, representando uma arma política (PIMENTEL, 1997).

Porém, Pimentel (1997) também afirma que o soul acabou perdendo seu potencial de protesto, pois logo caiu na mão do sistema, criando um formato comercial.

Em contrapartida, surge o funk, estilo radical e agressivo, sendo James Brown um de seus principais representantes da época. Logo esse estilo passou a influenciar os negros no Brasil, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Porém, assim como o soul, o funk também foi alvo do sistema, eliminando as críticas características das letras, transformando o estilo musical para um formato popular.



Assim o soul e o funk representam a base musical do Hip Hop, mas é o rap (ritmo e poesia) que representa o estilo músicas dessa cultura. O rap tem suas raízes na África, mais precisamente nas tradições das tribos africanas que preservaram suas técnicas em versos passados de pai para filho.

Nos guetos americanos essas tradições se expressavam numa espécie de desafio em rima, segundo Pimentel (1997) são versos conhecidos até hoje, que utilizam gírias dos bairros negros e contam histórias de prostitutas, cafetões, brigas e tireteios aspectos que compunham a realidade daquele contexto.

É então na década de 1970 que surge o rap nos Estados Unidos, artistas como os *Watts Prophets*, de *Los Angeles*, ou os *Last Poets* e Gil Scott-Heron, de *Nova York*, recuperaram a tradição poética e uniram à luta política que estava acontecendo na época. Pimentel (1997) vai afirmar que esses artistas foram os precursores dos MCs, uma vez que recitavam poemas sobre bases percussivas com influências do *jazz*, que posteriormente ficou conhecido como rap.

Assim, o rap se torna o estilo musical do Hip Hop, um dos quatro elementos dessa cultura, sendo representada por dois personagens: o DJ e o MC.

- DJ (disc- jôquei): é o responsável pelas bases musicais do rap, é considerado um músico que utiliza, principalmente, de criatividade, técnica e improviso.
- MC (mestre de cerimônia): é o cantor, responsável pela poesia do rap.

Atividade 1: Conhecendo o rap e suas raízes

Objetivo: O objetivo dessa atividade é que os alunos conheçam um pouco da história do rap e sua influência no Hip Hop, a atividade também desenvolve o trabalho em equipe e a agilidade.

Descrição da atividade:

1. Divida os alunos em grupos;
2. Entregue a cada grupo um pequeno texto com algumas palavras faltando:

Na década de 1960 o estilo musical que se ouvia nos guetos americanos era o _____ com letras que traduziam o momento pelo qual estavam passando, de agitações políticas e _____.

Posteriormente, o estilo musical da moda era o _____, caracterizado por seu radicalismo e _____, sendo _____ um de seus principais representantes da época.

Esses dois estilos influenciaram os artistas do Hip Hop, porém o estilo musical dessa cultura é o _____,

Atividade 2: Ritmo e Poesia

que significa: _____ e _____. Esse estilo tem suas raízes na _____ e tem dois personagens principais, o _____ e o _____.

3. Para os alunos acharem as palavras devem passar por uma estafeta;
4. Coloque os grupos em colunas;
5. Um aluno por vez deve ir até o lago oposto da quadra e voltar das seguintes formas: pulando em um pé só, imitando um sapo, correndo de costas e imitando um macaco.
6. Toda vez que o último aluno chegar, o grupo recebe 3 palavras, apenas na última vez que receberá 2, completando o total de 11 palavras.
7. Após receberem todas as palavras, os grupos devem encaixá-las no texto;
8. Depois disso o texto deve ser lido e complementado com mais informações sobre a música do Hip Hop;
9. Também é possível discutir a competitividade nessa atividade.

Objetivo: O objetivo dessa atividade é que os alunos tenham contato com o rap e compreendam esse estilo musical e suas dimensões, o ritmo e a poesia. Além disso, a atividade desenvolve o ritmo a criatividade e o senso crítico dos alunos, levando-os a reflexões.

Descrição da atividade:

1. Faça uma pequena rima para cantar aos alunos;
2. Coloque os alunos em roda;
3. Eles devem fazer a base musical para que a rima seja cantada;
4. Cada número irá representar um som que será reproduzido pelo corpo:
 - 1: bater o pé direito no chão;
 - 2: bater o pé esquerdo no chão;
 - 3: bater uma palma;
 - 4: estralar os dedos.
5. Repita várias vezes com os alunos até que eles entendam o ritmo;

Atividades Finais

Atividade 1: Quis do Hip Hop

6. Quando estiverem treinados cante sua rima, que servirá de exemplo para a próxima tarefa;
7. Depois disso, leve algumas músicas para os alunos ouvirem como: James Brown (mencionando a influência dele no Hip Hop), Racionais, Sabotage, Emicida, entre outros;
8. Então, peça aos alunos que se dividam em grupos de 4 pessoas;
9. Nesses grupos os alunos devem compor um rap;
10. Além de inventar as rimas, devem elaborar uma base musical;
11. Você pode deixar o tema livre ou direcioná-lo, uma dica é resgatar o que já foi trabalhado anteriormente, preconceito e violência;
12. Depois da elaboração os alunos devem apresentar o rap para o restante da sala;
13. Ao final das apresentações é interessante promover uma discussão sobre o tema escolhido.

Objetivo: O objetivo desta atividade é retomar a parte conceitual do Hip Hop com os alunos.

Descrição da atividade:

1. Divida os alunos em grupos;
2. Cada grupo deve receber 4 papéis contendo as letras: a, b, c e d;
3. Depois disso, o jogo se inicia com perguntas sobre o Hip Hop;
4. Os alunos devem discutir nos grupos e levantar o papel contendo a letra que corresponde à alternativa de sua escolha;
5. Marque a pontuação de cada grupo;
6. Depois do jogo, discuta com os alunos sobre a atividade, levantando questões sobre competitividade.

PERGUNTAS:

1. Em qual década o Hip Hop ganha expressividade?

- a-) 1880
- b-) 1960
- c-) 1980
- d-) 1970

RESPOSTA: C (Apesar do Hip Hop ter início em 1960, o mesmo só ganha expressividade em 1980)

2. Em qual guerra os EUA estiveram envolvidos no momento que nasce o Hip Hop:

- a-) Segunda Guerra Mundial
- b-) Guerra do Vietnã
- c-) Guerra do Kosovo
- d-) Guerra Hispano-Americana

RESPOSTA: B

3. África Babaata foi responsável pela criação:

- a-) Do estilo freestyle

- b-) Do termo DJ
- c-) Do grafite
- d-) Das disputas de break

RESPOSTA: D

4. Quais as principais características do Looking:

- a-) Boinas, suspensórios, movimentos cômicos e exagerados
- b-) Suspensórios, roupas listradas, movimentos de força no plano baixo
- c-) Roupas listradas e largas, movimentos robóticos
- d-) Boinas, suspensórios, meções, música pop

RESPOSTA: A

5. Qual o nome do primeiro grupo de Popping:

- a-) The Electric Boogaloo
- b-) The Poppers
- c-) The Robots
- d-) The Electric Poppers

RESPOSTA: A

6. No Brasil o grafite foi introduzido em qual cidade:

- a-) Rio de Janeiro
- b-) São Paulo
- c-) Brasília
- d-) Osasco

RESPOSTA: B

7. Quais desses estilos influenciaram o rap:

- a-) Funk ,pop e reggae
- b-) Soul, funk e música eletrônica
- c-) Jazz, soul e funk
- d-) Jazz, pop e mpb

RESPOSTA: C

8. Quais as principais características dos indivíduos responsáveis pela criação do Hip Hop:

- a-) Senhores negros e latinos, moradores de Chicago
- b-) Latinos, asiáticos, moradores dos EUA

- c-) Negros, latinos, moradores das favelas brasileiras
- d-) Jovens, negros e latinos, moradores da periferia americana

RESPOSTA: D

Atividade 2: Os 4 elementos do Hip Hop

Objetivo: Esta atividade tem o objetivo identificar se os alunos compreenderam os 4 elementos do Hip Hop, assim como estimular a criatividade e o trabalho em equipe.

Descrição da atividade:

1. Peça aos alunos que escolham um dos elementos do Hip Hop de sua preferência: DJ e MC (devem ficar em um único grupo), Grafite ou Dança;
2. Assim a sala será dividida em 3 grupos;
3. Então, a ideia é que cada grupo faça uma produção do seu elemento a partir de um tema;

4. Para isso, é necessário escolher um tema e discutirlo com a classe;
5. Leve vídeos, imagens e questionamentos acerca do tema escolhido, promovendo uma discussão;
6. Feito isso os grupos devem criar: uma letra e um ritmo (DJ e MC), uma coreografia (dança) e um desenho (grafite);
7. Depois cada grupo deve apresentar sua criação.

Dicas:

1. Para a escolha do tema sugiro que faça um balanço do que precisa ser trabalhado com sua sala;
2. Sugestões: você pode retomar o tema do preconceito, já trabalhado em outras atividades, ou usar um temas, como mídia, consumo, tecnologias entre outros.

- Referências:**
- ALVES, F.S. A Dança Break: uma análise dos fatores componentes do esforço no duplo movimento de ver e sentir. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13, n.1 p.24-32, 2007.
- ALVES, F.S. DIAS, R. A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip-Hop. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.1, p.01-07, 2004.
- FERREIRA, A. F. **Pluralidade Cultural e Educação Física:** elaboração de material didático. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, 2011.
- HERSCHMAN, M. **O Funk e o Hip-Hop invadem a Cena.** Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2000.
- IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como uma tecnologia educacional:** uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo de voleibol. 2012. 321f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2012.
- NOVAES, R. **Hip Hop:** O que há de novo? Perspectivas de Gênero: Debates e questões para as ONGs. Recife: GTGênero - Plataforma de Contrapartes Novib / SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002.
- PIMENTEL, S. K. **O livro vermelho do hip hop.** São Paulo, USP, 1997. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.48-62, jan./mar. 2011.
- RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola:** construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático. 2009. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo:** Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.